



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**



O MERCADO DISTRITAL DO SANTA TEREZA – BELO HORIZONTE / MG

**Um estudo sobre as potencialidades do mercado para o desenvolvimento de
um projeto arquitetônico que atenda aos anseios da população local.**

Fabiano Gherardi Panzera

Ouro Preto/MG
JUNHO/2022

Fabiano Gherardi Panzera

O Mercado distrital do Santa Tereza– Belo Horizonte/MG

Um estudo sobre as potencialidades do mercado para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico que atenda aos anseios da população local.

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Karine Gonçalves Carneiro.

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P199m Panzera, Fabiano Gherardi.

O Mercado Distrital do Santa Tereza - Belo Horizonte / MG
[manuscrito]: um estudo sobre as potencialidades do mercado para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico que atenda aos anseios da população local.. / Fabiano Gherardi Panzera. - 2220.
86 f.: il.: color., mapa.

Orientadora: Profa. Dra. Karine Gonçalves Carneiro.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Minas. Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

1. Mercados - Mercado Distrital de Santa Tereza - Santa Tereza (Belo Horizonte, MG). 2. Movimentos sociais. 3. Espaços públicos. I. Carneiro, Karine Gonçalves. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 72:711.4

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Fabiano Gherardi Panzera

O Mercado distrital do Santa Tereza– Belo Horizonte/MG: um estudo sobre as potencialidades do mercado para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico que atenda aos anseios da população local

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista

Aprovada em 15 de junho de 2022

Membros da banca

Profa. Dra. Karine Gonçalves Carneiro - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Dr. Marcelo Reis Maia - (Universidade Federal de Minas Gerais)
Profa. Dra. Monique Sanches Marques - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Karine Gonçalves Carneiro, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/06/2022



Documento assinado eletronicamente por **Karine Gonçalves Carneiro, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/11/2022, às 12:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0423803** e o código CRC **97E633D9**.

RESUMO

O Mercado Distrital de Santa Tereza está fechado desde o ano de 2007. Nesse contexto, tendo em vista as características histórico-culturais do bairro, sua população vem lutando pela reabertura do mercado de forma a manter tais características. Após uma série de tentativas de reabertura, majoritariamente contrárias aos anseios da população, a presente monografia visa contribuir com os movimentos populares do bairro por meio de uma comparação entre o atual projeto de reabertura para o Mercado distrital de Santa Tereza, apresentado pela concessionária responsável em 12 de abril de 2022, com o edital do PMI (Processo de manifestação de interesse da Prefeitura Municipal de BH), que deve nortear o processo de reabertura do Mercado, sugerindo diretrizes que estejam alinhadas com o edital e os interesses da população. O Mercado exerceu importante função social durante anos. Assim, esta pesquisa busca, por meio de uma análise histórico-documental, aprofundar na história dos mercados distritais da cidade de Belo Horizonte, com foco no Mercado Distrital de Santa Tereza e suas particularidades, uma vez que o bairro em questão é de grande relevância para a cidade. Dessa maneira, a pesquisa aborda, também, o histórico do bairro e de seus habitantes, que sempre lutaram pelos direitos de uso do Mercado de Santa Tereza e ainda lutam, até hoje, para ter sua voz ouvida, a fim de que a reabertura do mercado atenda os anseios da população. Para isso, como resultado final apresentaremos espacialidades que visam contribuir com a população do bairro e com a luta de seus moradores para um mercado que preserve o contexto histórico-cultural do bairro.

Palavras-Chave: Mercado Distrital de Santa Tereza; Movimentos sociais; Santa Tereza; Espaços públicos.

ABSTRACT

The District Market of Santa Tereza has been closed since the year of 2007. In this context, given the historical and cultural characteristics of the neighborhood, its population has been fighting for the reopening of the market in order to maintain such characteristics. After a series of attempts to reopen the market, mostly against the wishes of the population, this monograph aims to contribute to the popular movements of the neighborhood through a comparison between the current project of reopening the District Market of Santa Tereza, presented by the concessionaire responsible on April 12th 2022, and the PMI (Process of Expression of Interest of the Municipal Government of Belo Horizonte), which should guide the process of reopening the Market, suggesting guidelines that are aligned with the announcement and the interests of the population. The Market exercised an important social function for years. Thus, this research seeks, through a historical-documentary analysis, to deepen the history of district markets in the city of Belo Horizonte, focusing on the District Market of Santa Tereza and its particularities, since the neighborhood in question is of great relevance to the city. Thus, the research also addresses the history of the neighborhood and its inhabitants, who have always fought for the rights to use the Santa Tereza Market and still fight, even today, to have their voices heard, so that the reopening of the market meets the wishes of the population. For this, as a final result we will present spatialities that aim to contribute to the neighborhood population and its residents' struggle for a market that preserves the historical and cultural context of the neighborhood.

Keywords: District Market of Santa Tereza; Social Movements; Santa Tereza; Public Spaces.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, por sempre me apontarem o caminho certo e acreditarem em mim. A minha mãe Meire por todo apoio incondicional, meu pai Evandro por todos os ensinamentos. Essa conquista não seria possível sem vocês.

Agradeço as minhas irmãs Rafaela e Flávia, assim como seus maridos Wirley e Eduardo, por todo o suporte, incentivo e cuidados.

A minha companheira Giulia, por todos os momentos compartilhados, se fazendo perto até mesmo quando longe.

Aos mestres com quem trabalhei, Ramon e Flávia, obrigado por me ensinarem um pouco do saber incrível da arquitetura, da qual só a faculdade não poderia me ensinar.

Meus agradecimentos também aos professores, do IFMG e da UFOP, pela dedicação em compartilhar o conhecimento, até mesmo quando eu pensava não estar pronto para recebe-lo.

Muito obrigado Karine, pela paciência em me orientar, e por me apresentar esse tema tão maravilhoso, o qual agora faz parte da minha vida.

Aos amigos, que deixaram mais leve essa caminhada.

No mais a todos que estiveram comigo e compartilharam essa caminhada, muito obrigado!

Figura 1 - Foto interna do mercado transformado em depósito.....	1
Figura 2 - Mercado na atualidade.....	2
Figura 3 - Mercado na atualidade.....	2
Figura 4 - Mercado na atualidade.....	3
Figura 5 - Relações entre comércio e construção da sociedade.....	6
Figura 6 - Quadro de Características da Evolução dos Shoppings.....	8
Figura 7 - Fachada do Hospital do Isolado, na década de 1940.....	10
Figura 8 - Localização do Mercado de Santa Tereza.....	11
Figura 9 - Mercado em funcionamento.....	11
Figura 10 - Mercado em funcionamento.....	12
Figura 11 - Mercado em funcionamento.....	12
Figura 12 - Área externa do Mercado em funcionamento durante o Mercado Vivo mais Verde.....	15
Figura 13 - Tirinha do MSST sobre a proposta da FMC.....	16
Figura 14 - Proposta arquitetônica atual para o mercado.....	17
Figura 15 - Proposta arquitetônica atual para o mercado.....	17
Figura 16 - Localização do bairro frente à avenida do contorno.....	19
Figura 17 - Vista da Praça Duque de Caxias com 5º Batalhão ao fundo.....	20
Figura 18 - Inauguração da Praça em 1937 com o 5º Batalhão ao fundo.....	21
Figura 19 – Viaduto Santa Tereza.....	22
Figura 20 - Mapa do zoneamento vigente.....	25
Figura 21 - Tabela de parâmetros urbanísticos.....	26
Figura 22 - Parâmetros ADE de Santa Teresa.....	26
Figura 23 - Primeiras imagens da torre que seria construída.....	28
Figura 24 - Primeiro panfleto sobre a construção da torre.....	29
Figura 25 - Divulgação aulão público Salve Santa Tereza.....	30
Figura 26 - Mercado Vivo organizado pelo Salve Santa Tereza.....	31
Figura 27 - Mercado vivo + Verde.....	33
Figura 28 - Mercado Vivo + Verde.....	33
Figura 29 - Chamada para apresentação pública do projeto.....	36
Figura 30 - Chamado para apresentação pública do projeto.....	36
Figura 31 - Foto da Fazenda de Origem.....	37
Figura 32 - Bird View apresentada pela concessionária.....	38

Figura 33 - Planta baixa apresentada pela concessionaria.....	39
Figura 34 - Planta baixa apresentada pela concessionaria.....	39
Figura 35 - Destaque área de lazer e feira.....	41
Figura 36 - Destaque "Fazendinha de Origem".....	42
Figura 37 - Destaque para setorização interna proposta.....	43
Figura 38 - Destaque para o playground proposto.....	45
Figura 39 - Destaque para o portão de entrada.....	45
Figura 40 - Destaque para praça de artesanato.....	47
Figura 41 - Setorização definida pelo PMI.....	48
Figura 42 - Setorização Geral do Projeto.....	51
Figura 43 - Setorização adotada no projeto.....	52
Figura 44 - Perspectiva Rua Alvinópolis.....	53
Figura 45 - Perspectiva escada.....	53
Figura 46 - Perspectiva platô agroecologia.....	54
Figura 47 - Perspectiva mesas e bancos.....	55
Figura 48 - Perspectiva Canteiros.....	55
Figura 49 - Perspectiva rampa agroecologia.....	56
Figura 50 - Perspectiva platô lazer.....	57
Figura 51 - Perspectiva Playground.....	57
Figura 52 - Perspectiva mesas e bancos.....	58
Figura 53 - Perspectiva rampa lazer.....	58
Figura 54 – Perspectiva Feira.....	59
Figura 55 – Perspectiva feirantes.....	60
Figura 56 – Perspectiva Mercado.....	60
Figura 57 - Setorização proposta.....	61
Figura 58 – Perspectiva grafite.....	62
Figura 59 – Perspectiva estacionamento.....	62
Figura 60 – Perspectiva lazer estacionamento.....	63
Figura 61 – Perspectiva agroecologia.....	63
Figura 62 – Perspectiva estacionamento.....	64
Figura 63 – Perspectiva estacionamento.....	64
Figura 64 – Perspectiva carga e descarga.....	65
Figura 65 - Setorização interna proposta.....	66
Figura 66 – Perspectiva Arquibancada.....	66

Figura 67 – Perspectiva Bar e restaurante.....	67
Figura 68 – Perspectiva Bar e restaurante.....	67
Figura 69 – Perspectiva Banheiros e bar	68
Figura 70 – Perspectiva banheiros e box	68
Figura 71 – Perspectiva mercado.....	69
Figura 72 – Perspectiva Farmácia e Loja Agroecologia	70
Figura 73 – Perspectiva box serviços.....	71
Figura 74 – Perspectiva box.....	72
Figura 75 – Perspectiva Manifestações Artísticas.....	72

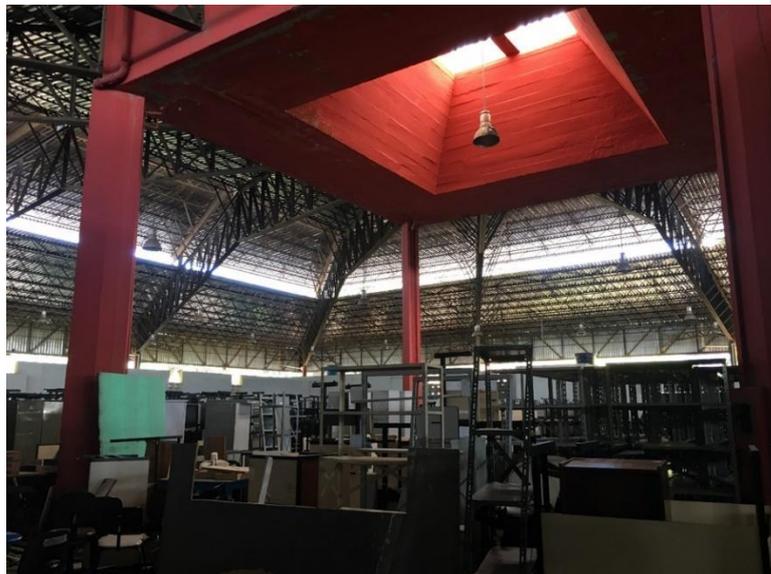
Sumário

1. Introdução	1
2. O mercado	5
2.1 Os Mercados Distritais de Belo Horizonte: um breve histórico	5
2.2 O Mercado de Santa Tereza	10
3. Os coletivos de luta e o bairro de Santa Tereza	19
3.1 O bairro Santa Tereza	19
3.2 O Movimento Salve Santa Tereza	27
4. Comparativo entre o projeto apresentado e o procedimento de manifestação de interesse.	35
4.1. A proposta do grupo empresarial Uai/Domo	35
4.2. As diretrizes impostas pelo PMI e as inconformidades do Projeto proposto pela Uai/Domo	40
5. Sugestões de espacialidades: contribuindo com os Movimentos de Santa Tereza	50
5.1. Setorização geral do projeto	50
5.2. Setorização praça	51
5.3. Setorização Estacionamento	61
5.4. Setorização Interna do Mercado	65
6. Considerações Finais	73
7. Referências bibliográficas	74

1. Introdução

Este estudo tem como tema o Mercado Distrital localizado no bairro de Santa Tereza, em Belo Horizonte/MG, que foi inaugurado em 1974, e tinha como objetivo suprir a demanda por alimentos da região. Seu funcionamento se estendeu até 2007, quando foi fechado, e assim permanece até hoje. O mercado que antes cumpria uma função social, hoje está fechado e até recentemente servia como depósito da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), contrariando todo o potencial social, econômico e cultural do espaço (Fig. 1).

Figura 1 - Foto interna do mercado transformado em depósito



Fonte: Movimento Salve Santa Tereza, 2018

Figura 2 - Mercado na atualidade



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 3 - Mercado na atualidade



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 4 - Mercado na atualidade



Fonte: Acervo pessoal, 2021

No histórico das tentativas de aproveitamento desse espaço, em 2013, a PBH cedeu o Mercado para a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) para que fosse instalada uma escola automotiva. Porém, a partir das ações do Movimento Salve Santa Tereza (MSST) tal concessão foi revogada já que não condizia com as características histórico-culturais do bairro, além da cessão ter ocorrido sem qualquer processo participativo. Mas esse não foi o único uso pensado para o Mercado, como veremos ao longo deste trabalho, apesar de ter inaugurado o retorno do MSST que após ter conseguido, no final da década de 90, a inclusão do bairro como uma Área de Diretrizes Especiais – ADE de Santa Tereza -, retomou sua luta para a preservação das características histórico-culturais locais. Mais recentemente, no segundo semestre de 2021, foi apresentada uma nova proposta para o mercado que, ao responder um Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) lançado pela PBH, construído juntamente à comunidade, ainda não condiz com o contexto do bairro.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é comparar a solução apresentada, com o PMI, de forma a definir quais pontos discordam do edital, assim, apresentando sugestões projetuais que satisfaçam o programa de atividades e espaços definido pelos movimentos populares, coletivos e associações do bairro, levando em conta o perfil sociocultural do Santa Tereza.

Ante o exposto, a metodologia utilizada neste trabalho foi, por meio do método dedutivo, a pesquisa bibliográfica e exploratória em artigos, sites sobre arquitetura e urbanismo, livros e em legislações referentes ao tema, com ênfase no “Dossiê para proteção do conjunto urbano bairro Santa Tereza” (2015). Destaca-se também, a utilização de acervo das iniciativas do movimento “Salve Santa Tereza” e do “Mercado Vivo mais Verde” – um coletivo de organizações de agroecologia, com a participação do MSST – e de sua proposta de projeto para o mercado apresentada em 2017.

Neste sentido, este estudo foi subdividido em três capítulos, além desta introdução. No primeiro serão abordadas as particularidades do mercado, desde sua criação, considerando o histórico dos mercados distritais em Belo Horizonte, até sua situação atual. O segundo capítulo será destinado à análise do entorno do bairro e o contexto de lutas pela sua preservação e pela reabertura do mercado. No terceiro capítulo foi apresentada uma breve cartografia do entorno do Mercado e foram destacadas as diretrizes projetuais e urbanísticas que serão utilizadas para o comparativo projetual que norteou as soluções apresentadas no capítulo quatro.

Ao final, foi apresentada uma conclusão crítica acerca do tema, de fundamental importância para que a produção do espaço da cidade possa prosseguir de maneira responsável e alinhado aos interesses da população.

2. O mercado

Este capítulo apresenta um breve histórico do processo de alteração da situação dos mercados distritais de BH, mostrando como a ascensão e popularização dos *shoppings centers* acabou por prejudicar não apenas este tipo de comércio, como também o comércio de rua, de um modo geral. Nesse sentido, será ressaltado o destino que tiveram muitos desses mercados da capital mineira.

Ainda, será também realizado um apanhado geral da história do mercado de Santa Tereza até o dado momento, apresentando os usos que foram propostos para o mesmo e sua trajetória até os dias atuais, o que será de suma importância para entender porque a última proposta apresentada para o mercado não condiz com tudo o que ele representa para a comunidade do bairro e para a cidade de um modo mais abrangente.

2.1 Os Mercados Distritais de Belo Horizonte: um breve histórico

Existe, historicamente, uma ligação direta entre o desenvolvimento de relações comerciais e a estruturação urbana, sendo tais relações determinantes para o crescimento de uma cidade. Dessa forma, de acordo com Alves e Filho, conforme citado por Larissa Monteiro (2016, p.12), o comércio é “condicionante para a reprodução das relações sociais, a cidade e seus múltiplos usos apresentam-se em constante transformação de acordo com os anseios da sociedade ao longo de cada período histórico”.

Segundo o entendimento de Heliana Vargas:

Em uso arcaico, o significado da palavra comércio refere-se à troca de ideias, opiniões e sentimentos, pois a troca da qual o comércio é decorrência está na origem das relações humanas. Diferenciando-se do comércio pela ausência de um interesse econômico explícito, respondeu pelas mais diversas intenções que vão desde a aproximação entre grupos, troca de favores, confraternização e demonstração de poder, criando, pelo ato de dar e receber, um vínculo que, com o tempo, se transformaria no contrato, quando o interesse econômico assume o seu lugar e cria o comércio. Ou seja, no comércio existe uma intenção de acúmulo de moeda pela troca, ao mesmo tempo em que existe um equilíbrio na relação entre vendedor e comprador. A troca só se realiza porque existe a necessidade ou o desejo do bem, levando, assim, à busca de uma real satisfação quando a troca se conclui. (VARGAS, 2012, p.10)

Visto isso, o espaço mercantil pode ser entendido não só como o lugar que abriga as trocas e atividades monetárias, mas também a troca imaterial, de ideias, e

Com o excedente da produção resultante do fordismo, tornou-se necessário a criação de um método de comércio que conseguisse distribuir de forma sistemática esses produtos. Surgiram, assim, os primeiros grandes *malls* projetados para a função comercial, que surgiram da união de técnicas comerciais como preço fixo e grande oferta de serviço, com o modelo das galerias comerciais, projetados para serem um apoio social para a alta classe (Sanches,1996, p.48).

Tal fato fortaleceu o declínio nos comércios de rua, iniciado nos anos 1940, devido a principalmente 3 fatores: a migração das classes sociais mais altas para regiões exclusivamente residenciais; a substituição gradual do pedestre pelos carros nas ruas e os grandes congestionamentos ocasionados; e o desenvolvimento da indústria automobilística, que impôs uma nova condição ao consumidor, que agora tinha um carro: o mesmo precisaria de um local para estacionar.

Os grandes *malls* surgiram para atender essa demanda, com grandes estacionamentos e espaços estritamente circuláveis a transeuntes e surgiram como uma base para a criação da indústria dos *shoppings centers* que surgiram efetivamente na década de 1950 nos Estados Unidos (Sanches,1996, p.48). A chegada dessa indústria no Brasil aconteceu no final da década de 1960, com a inauguração do Shopping Center Iguatemi, em São Paulo. No segundo período da década de 1970, começaram a surgir shoppings regionais, como o Ibirapuera de São Paulo e, em 1979, o BH Shopping em Belo Horizonte. A Figura 6, abaixo, explicita as características dos shoppings ao longo desse tempo.

Figura 6 - Quadro de Características da Evolução dos Shoppings

Décadas	Características
60	<ul style="list-style-type: none"> . O nascimento da indústria de <i>shopping centers</i> . População: 70 milhões . Número de automóveis: 640 mil . Inauguração, em 1966, do primeiro <i>shopping center</i>: o Iguatemi São Paulo
70	<ul style="list-style-type: none"> . A infância da indústria de <i>shopping centers</i> . População: 93 milhões . Número de automóveis: 2,4 milhões . Número de <i>shopping centers</i>: 7 . Primeira metade: CNB, Com-Tour, Matarazzo . Segunda metade: Iguatemi Salvador, Ibirapuera, BHShopping . Dificuldade de financiamento
80	<ul style="list-style-type: none"> . A adolescência da indústria de <i>shopping centers</i> . População: 119 milhões . Número de automóveis: 8,2 milhões . Número de <i>shopping centers</i>: 39 . Grande arrancada, crescimento de 19% a.a. . Novos mercados e formas de financiamento . Desenvolvimento das cadeias de lojas
90	<ul style="list-style-type: none"> . A maturidade da indústria de <i>shopping centers</i> . População: 130 milhões . Número de automóveis: 10 milhões . Número de <i>shopping centers</i>: 70

SANCHES, Cristina Argiles, 1995.

Mas se os *shoppings centers* surgiram a partir dos apontamentos anteriores e marcaram uma artificialização da vida urbana, o surgimento dos mercados distritais, inclusive os de Belo Horizonte, é intrínseco ao desenvolvimento da própria cidade. Nesse sentido formavam um local para atrair a atividade mercantil de forma descentralizada, contribuindo para que cada região tivesse sua autonomia e fazendo com que fossem únicas as relações sociais ali formadas - considerando, inclusive, o próprio teor dos produtos ali vendidos, que representavam uma certa época ou modo de vida. Segundo página no site da prefeitura de Belo Horizonte, foi criado então, em 29 de julho de 1974, o mercado Distrital do Santa Tereza, destinado principalmente a venda de hortaliças, carnes, doces e artesanatos. Era contemporâneo a outros mercados distritais, que tinham a mesma função, sendo eles o do Barroca e do Cruzeiro.

O Mercado do Barroca foi fechado em 2000, cedido pela prefeitura para dar sede ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais, iniciativa resultante de uma troca por outros edifícios pertencentes ao Judiciário, restando o do Santa Tereza e do Cruzeiro. O Mercado do Cruzeiro permanece funcionando, apesar de propostas da prefeitura para torná-lo um “centro cultural e gastronômico”.

Já o mercado de Santa Tereza, nosso objeto de estudo, teve suas atividades encerradas em 2007. Tal proposta gerou comoção popular, tanto de figuras do poder público, como também dos próprios feirantes, que alegavam que o mercado contava com 58 lojas ativas e rotatividade de aproximadamente 8 mil pessoas por semana (Araújo, 2011).

Nesse contexto, podemos inferir que na medida que a construção dos *shopping centers* avançava, havia uma retração dos mercados distritais de Belo Horizonte, o que tem provocado um sucateamento dos mesmos. É de grande importância a preservação do tipo de comércio realizado nos mercados, visto seu valor histórico e seu impacto nas relações humanas e culturais.

2.2 O Mercado de Santa Tereza

No local onde na atualidade está localizado o mercado de Santa Tereza, na década de 1940, havia sido instalado o Hospital do Isolado (Fig. 7) que abrigava pacientes com problemas psiquiátricos e doenças infectocontagiosas.

Figura 7 - Fachada do Hospital do Isolado, na década de 1940.



Fachada do Hospital do Isolado, na década de 1940. Foto de Maria de Lourdes D'Avila. Fonte: GÔES, Luis, 2008.

Fonte: Dossiê de proteção do conjunto urbano do bairro Santa Tereza, 2015

Com o passar do tempo, ocorreu a demolição desse hospital e, em seu lugar, foi construído o Mercado Distrital de Santa Tereza (Fig. 8), inaugurado no dia 18 de junho de 1974. O mercado era composto de 99 módulos, específicos para uso comercial. Sua época áurea foi entre as décadas de 70 e 80, quando era ocupado por aproximadamente 80 lojistas (Figs. 9 a 11).

Figura 8 - Localização do Mercado de Santa Tereza



Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte, 2015

Figura 9 - Mercado em funcionamento



Fonte: Arcipreste *apud* Monteiro, 2016

Figura 10 - Mercado em funcionamento



Fonte: Arcipreste *apud* Monteiro, 2016

Figura 11 - Mercado em funcionamento



Fonte: Arcipreste *apud* Monteiro, 2016

No início da década de 90, o mercado foi frequentado por inúmeros consumidores, porém, tal número foi diminuindo e seu declínio ocorreu no final da década. No ano de 2007, restavam apenas 13 feirantes quando finalmente o mercado foi fechado. Entretanto, mesmo em funcionamento limitado, o mercado abrigava, entre os meses de maio e novembro, uma feira de cerâmica que atraía muitos consumidores para o local. Segundo Guilherme Araújo:

Mesmo sendo pouco utilizado em geral, o Mercado ainda abrigava uma feira periódica de cerâmica, realizada nos meses de maio e novembro, que atraía um público considerável para o local. Embora para muitos essa decadência fosse inexplicável - na medida em que se tratava de um ponto comercial estratégico num bairro tradicional de Belo Horizonte- esta era um fato, e foi neste contexto que surgiram as ações para sua desocupação e mudança de uso. É interessante chamarmos a atenção aqui para a informação de que haveriam constantes mobilizações de interessados em ocupar as bancas vazias, sendo que a PBH não havia aberto licitações, ou quando o fizera não fizera a divulgação devida, chegando ao ponto de não homologar as licitações realizadas. Segundo Giovanni Laureano Teixeira, presidente da Associação dos Permissionários do Mercado de Santa Tereza, cerca de 600 pessoas passavam pelo local todos os dias e se, na época do seu fechamento, existiriam 36 boxes desocupados, existiriam também existiriam pelo menos 74 pessoas interessadas em ocupá-los. Segundo ele, a PBH não promoveria licitações para a ocupação destes espaços há cerca de seis anos, o que explicaria, em parte, a situação de abandono do Mercado. (ARAUJO, 2011, p.8).

Ainda segundo Araújo, em junho de 2007, mesmo com pressão popular e discussões por parte dos vereadores ainda em andamento, a Prefeitura Municipal de *Belo Horizonte* decidiu fechar o Mercado. Após 90 dias da primeira notificação, o mercado foi desocupado, na madrugada do dia 04 de junho, e os funcionários e comerciantes foram proibidos de acessar o local e tirar as mercadorias que lá estavam.

Apesar de não haver explicação imediata para a “decadência” do Mercado, Araújo pontua alguns motivos apontados pelos próprios ocupantes:

Analisando-se a decadência do Mercado, poderíamos talvez identificar algumas explicações para esta, que se relacionariam tanto com alguns aspectos físicos do imóvel quanto com aspectos da gestão do espaço. Em primeiro lugar, pode-se destacar que, segundo alguns, a própria cobertura metálica do edifício não propiciaria a sua utilização nos períodos de verão, não possuindo este o isolamento acústico necessário, como observaria, por exemplo, o comerciante Eduardo Magalhães Pierucetti. Segundo outros, os altos preços das mercadorias cobrados pelos feirantes seria um dos fatores da decadência econômica do lugar: segundo o morador Marcos Expedito, os preços seriam maiores que em qualquer outro lugar da cidade. A reação a esses preços supostamente mais altos seria variável: Antônio Loureiro Leandro, por exemplo, fundador e presidente da famosa Banda Santa, apesar de morador do Cidade Nova, frequentava o Mercado diariamente porque a estrutura e localização seriam boas, mesmo que as mercadorias possuísem preços altos. Segundo o comerciante Sebastião dos Santos, que lá vendia frutas há 28 anos, o afastamento dos fregueses se deveria à qualidade das mercadorias de algumas bancas. Outros moradores, por sua vez, reclamavam da instalação do metrô, que isolara a região, exigindo-se agora a travessia de 42 degraus de uma passarela alta para se chegar ao Mercado. Segundo a feirante Hilda Gomes Vieira, um dos fatores de decadência seriam as decisões tomadas pela Prefeitura sem a participação dos comerciantes. (ARAUJO, 2011, p.9)

Passados quatro dias da desocupação, no dia 09 de julho, foi liberada a retirada dos itens retidos no mercado. Logo após a Comissão de Ambientes e Recursos Naturais da Assembleia Legislativa de Minas Gerais analisa o Projeto de Lei no. 1.016/07, que visava tornar os Mercados de Santa Tereza e Cruzeiro em Patrimônio Histórico e Cultural.

Em 2008, houve a especulação sobre a prefeitura transformar o mercado em um posto policial, porém tal ideia foi amplamente negada pelos moradores locais, segundo o coletivo Salve Santa Tereza. O Mercado então encontrava-se em situação de sucateamento, o que fortalecia o discurso da prefeitura de garantir uso para o local a todo custo.

Em maio de 2013, a PBH tentou realizar a concessão do espaço para a Federação de Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG, com o objetivo de instalar uma escola de capacitação em Automobilismo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Tal convênio foi repudiado pelos moradores, visto que o mesmo ia contra os parâmetros da lei que caracteriza as Áreas de Diretrizes Especiais – ADEs (zona em que o bairro foi classificado devido a diversas manifestações dos coletivos locais) e ia ao desencontro dos interesses e perfil socioeconômico e cultural do bairro.

Em março de 2014, após pressão popular, a FIEMG cancelou o interesse no Mercado, alegando que não poderia ir de encontro às ideias da comunidade. O movimento Salve Santa Tereza teve papel fundamental na organização dos movimentos em defesa do mercado, encabeçando o movimento “Mercado Vivo mais Verde”, o qual realizou diversas atividades econômicas (principalmente artesanato e produtos agroecológicos) e culturais no local, atraindo um grande público durante os dias do evento. O “Mercado Vivo mais Verde” mostrou ao poder público que aquele espaço poderia cumprir sua função social como mercado, possibilitando o câmbio cultural e monetário (Fig. 12).

Figura 12 - Área externa do Mercado em funcionamento durante o Mercado Vivo mais Verde



Fonte: Movimento Salve Santa Tereza (adaptado), 2016

Em 2015, o prefeito Márcio Lacerda ofereceu o mercado para a embaixada do Senegal, a fim de construir no espaço a Casa da África no Brasil, que novamente foi repreendido pelo MSST pela ausência de diálogo com a comunidade e falta de participação popular. Já em 2016, a Fundação Municipal de Cultura (FMC) da PBH lançou uma nova proposta de ocupação em parceria com o Instituto Gandarela e o escritório de arquitetura B&L. O objetivo era de implantar, em uma das áreas livres do mercado, um teatro para 490 pessoas. O teatro teria estilo elisabetano e serviria como comemoração dos 400 anos da morte de Shakespeare. Tal ação seria uma espécie de troca por parte do Instituto, visto que a capital mineira hospedaria a delegação inglesa nas Olimpíadas de 2016. Porém, seria necessário flexibilizar a legislação da ADE, o que fez novamente com que a população local se posicionasse contra a realização. Ainda, as características da proposta não tinham qualquer relação com as características do bairro (Fig. 13).

Figura 13 - Tirinha do MSST sobre a proposta da FMC



Fonte: Movimento Salve Santa Tereza (adaptado), 2016

Em 27 de setembro de 2017 houve a publicação do decreto municipal nº 16.726, que definia estratégias para viabilizar a recuperação e gestão dos Mercados Municipais de Belo Horizonte. A iniciativa foi dirigida para os seguintes edifícios: Mercado Distrital do Cruzeiro, Feira do Bairro São Paulo, Mercado da Lagoinha, Feira Coberta do Padre Eustáquio e Mercado Distrital de Santa Tereza. Para que a concessão fosse realizada seria necessária a realização de um Procedimento de Manifestação de Interesse – PMI.

Segundo o site da Prefeitura de Belo Horizonte, Pbh Ativos, O PMI deveria contar com alguns itens básicos: a modelagem econômico-financeira, que tem como fim mostrar a viabilidade financeira do empreendimento; a modelagem jurídica, com o objetivo de mostrar a capacidade de organizar contratos, editais e outras burocracias para uma eventual licitação; e elementos de projeto básico, contendo elementos relativos à proposta arquitetônica, com plantas, memoriais descritivos, perspectivas e outros elementos gráficos. Ainda, a prefeitura definiu como prioridade que: fossem preservadas as atividades de mercado; a proposta levasse em conta os aspectos socioculturais e urbanísticos do entorno; e que se respeitassem as políticas públicas definidas para cada local, de acordo com condições de sustentabilidade.

O coletivo “Salve Santa Tereza” participou do processo de elaboração do edital e, apesar de ter tentado conseguir a concessão de forma infrutífera, pode determinar o programa básico do empreendimento, ponderando diretrizes que atendessem aos objetivos da comunidade.

Em 2021, foi apresentada a primeira proposta para o mercado, e a mesma não correspondia às diretrizes que estavam sendo exigidas no PMI, pois se assemelhava a uma praça de alimentação de shopping, destoando completamente do perfil sociocultural do bairro e das solicitações dos coletivos (Figs. 14 e 15)

Figura 14 - Proposta arquitetônica atual para o mercado



Fonte: Movimento Salve Santa Tereza, 2021

Figura 15 - Proposta arquitetônica atual para o mercado



Fonte: Movimento Salve Santa Tereza, 2021

A contrariedade do Movimento frente à solução arquitetônica apresentada, reforça o objetivo deste TFG que é o de desenvolver uma proposta para o Mercado Distrital de Santa Tereza de acordo com os anseios da comunidade.

3. Os coletivos de luta e o bairro de Santa Tereza

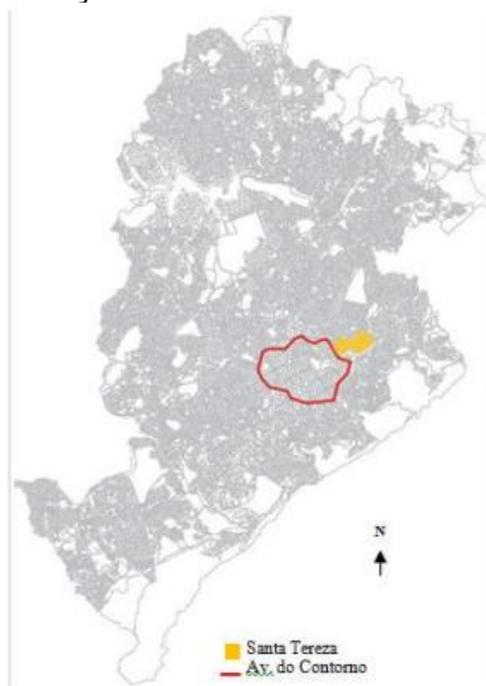
Este capítulo tem como objetivo apresentar um breve estudo sobre o contexto histórico da formação e desenvolvimento do bairro Santa Tereza e as forças coletivas atuantes dentro dele, visto que sua carga histórica é de extrema importância para o desenvolvimento desta proposta de trabalho.

Inicialmente, apresentaremos o bairro, localizado na região Leste da capital, e, em seguida, falaremos sobre os coletivos “Salve Santa Tereza”, “Mercado Vivo” e “Mercado Vivo + Verde” cujas ações foram de grande impacto social e político na luta pela preservação do mercado e pela manutenção das características sócio-históricas e culturais do bairro.

3.1 O bairro Santa Tereza

O bairro de Santa Tereza, inserido na região Leste de Belo Horizonte, fica próximo às avenidas do Contorno e Andradas, sendo limitado por barreiras físicas como o Ribeirão Arrudas e a linha férrea do metrô (Fig. 16).

Figura 16 - Localização do bairro frente à avenida do contorno



Fonte: Dossiê para proteção do conjunto urbano do Santa Tereza, 2015

O bairro teve sua fundação em meados de 1896 e foi habitado por diversos imigrantes europeus - de origem italiana, espanhola e portuguesa – além dos próprios brasileiros. Devido ao número elevado de estrangeiros, foi criada em 1914 a Hospedaria dos Imigrantes, na localidade onde hoje está inserida a Praça Duque de Caxias. Com o fim da Primeira Guerra Mundial e a diminuição do êxodo na Europa, aos poucos o edifício foi perdendo sua função e passou a sediar o 59º Batalhão de Caçadores do Exército. Em 21 de abril de 1925 foi inaugurado o 5º Batalhão da Força Pública, substituindo o uso anterior (Figs. 17 e 18) (Valladão, 2016, p.39).

Figura 17 - Vista da Praça Duque de Caxias com 5º Batalhão ao fundo



Fonte: Dossiê de proteção do conjunto urbano do Santa Tereza 2015 apud Museu histórico Abílio Barreto.

Figura 18 - Inauguração da Praça em 1937 com o 5º Batalhão ao fundo



Fonte: Dossiê de proteção do conjunto urbano do Santa Tereza, 2015 apud GÓES, Luis.

Em 1960, a edificação foi demolida, sendo substituída pelo Colégio Tiradentes e pelo Quartel de Força Pública, sendo vizinhos à Praça Duque de Caxias, que foi fundada em 1937 (Baggio, 2005). A praça sediou a maior parte das assembleias abertas e públicas do Movimento Salve Santa Tereza (Valladão, 2016).

Segundo Baggio (2005), o quartel gerou uma força motriz que alavancou a vinda de muitas famílias para a área hoje ocupada pelo Santa Tereza, o que exerceu um efeito indutor na economia do bairro, provocando seu crescimento e atraindo verba para a realização de diversas obras de infraestrutura.

É importante ressaltar que, a área em que o futuro bairro Santa Tereza se formaria, já ficara, em 1910, estigmatizada como região do “isolado”, visto que abrigava um hospital especializado no tratamento psiquiátrico e de doenças infectocontagiosas, dentre elas, a tuberculose, na época considerada incurável e altamente transmissível. Tal situação fez com que essa área se encontrasse em uma condição relativa de isolamento em relação às outras regiões, sendo assim evitada. A escolha desse ponto para a instalação do hospital deveu-se às boas condições climáticas (que favoreciam o tratamento de pessoas com doenças respiratórias) e à sua proximidade com a ferrovia (que favorecia o acesso por outras cidades) (BAGGIO, 2005, p.140).

O hospital funcionou por 44 anos, sendo transferido em 16 de maio de 1965 para a Avenida Churchill, sendo de extrema importância durante o período da gripe espanhola, salvando muitas vidas. Quando em Santa Tereza, funcionava no quarteirão formado pelas Ruas Alvinópolis, São Gotardo, Pirité e Silvianópolis, local que hoje abriga a Escola Pedro Américo e o Mercado Distrital do Santa Tereza.

O Santa Tereza foi designado com esse nome apenas em 1928, e tal reivindicação surgiu da própria comunidade. Segundo Baggio (2005), o nome do bairro teria surgido de uma sugestão do Capitão José Pinto de Souza, do 5º Batalhão da Força Pública, sendo inspirado no bairro de mesmo nome da cidade do Rio de Janeiro. Isso porque os dois bairros localizavam-se em áreas de maior altimetria e tinham como semelhança a forma de acesso. No caso do Rio de Janeiro, o aqueduto por onde passava a linha de bondes, e em Belo Horizonte, o acesso de bonde ao bairro Santa Tereza se dava pelo Viaduto Santa Tereza (Fig. 19).

Figura 19 – Viaduto Santa Tereza



Fonte: Dossiê de proteção do conjunto urbano do Santa Tereza, 2015 apud Museu Histórico Abílio Barreto

Em sua formação, a população do bairro era formada basicamente de agricultores e trabalhadores não detentores dos meios de produção, como vimos nesse trecho de Baggio (2005).

Nos primórdios de sua formação, a comunidade que se instalou neste lugar era constituída basicamente de agricultores que cultivavam frutas, verduras, cereais e legumes, e que também trabalhavam na construção da nova capital como pedreiros, carpinteiros, pintores etc. Muitos deles permaneceram na região, e uma outra parte, no transcurso dos tempos, foi se transferindo para outras paragens, e outros ainda retornaram para suas cidades ou país de origem. No início, a colônia era chamada de “Ribeirão da Matta”, e posteriormente “Córrego 5 da Matta” e, ainda, “Américo Werneck”, designação feita em homenagem ao engenheiro e ex-secretário de Agricultura e Diretor do Departamento de Terras e Colonização que integrava a comissão construtora da capital. No século XIX, a área que se tornaria depois Santa Tereza estava inserida numa região conhecida por vários nomes, entre os quais “Caetano Cego”, “Água Amarela”, “Retiro”, “Caracará”, cuja sede era a Fazenda Boa Vista, sendo os seus proprietários indenizados em 1894 pelo Estado através da Comissão Construtora da Nova Capital, quando então estas terras integram-se à Cidade de Minas, que, como já se viu, torna-se, oficialmente, Belo Horizonte em 1901.” (BAGGIO, 2005, p.141).

Em 1911, a região designada “Américo Werneck”, a qual abrangia os atuais bairros do Floresta, Sagrada Família, Horto e Esplanada se emancipou, não estando mais sujeita às normas das colônias. No decreto de 05/02/1912, a ex-colônia foi incorporada à sétima seção suburbana, atendendo a aquela jurisdição, ficando sob a responsabilidade da Prefeitura a realização de obras públicas como arruamento e espaços públicos (BAGGIO, 2005).

Diversas obras foram realizadas nessa época, entre elas a praça central do Santa Tereza (Praça Duque de Caxias), que foi construída após reivindicações da própria comunidade local. Sua construção foi iniciada após uma visita, em 1935, do prefeito Otacílio Negrão de Lima, que foi pressionado pela população devido às péssimas condições da área (BAGGIO, 2005, p.141)

Após sua inauguração, em 1937, a praça passou por diversas reformas, sendo que a última delas ocorreu durante a gestão de Célio de Castro (01/01/1997 a 27/03/2003). A praça foi reinaugurada em 30/06/2000, sendo ampliada e ganhando infraestrutura para eventos. Na atualidade, a praça é o principal ponto de realização de eventos para grande público do bairro (BAGGIO, 2005, p.142)

Até por volta do ano 1930, grande parte do arruamento do bairro não apresentava bom estado de conservação, tendo poucas ruas pavimentadas. Foi só em 1940 que o bairro teve suas ruas principais iluminadas e calçadas, sendo inclusive

citado em manchetes de jornais como um “bairro novo e agradável” (BAGGIO, 2005, p.143)

Nessa época, a Praça de Santa Tereza já era um local de reunião e festividades e foram iniciadas as obras da Igreja da Matriz, considerada um dos principais cartões postais do bairro. A igreja de Santa Tereza foi inaugurada oficialmente em 01/05/1962. Ainda segundo Baggio (2005), a construção da Matriz, junto à do coreto e a reforma da praça configuraram a área central ou coração do bairro, sendo apontados, junto ao Mercado Distrital, ícones identitários do Santa Tereza.

Nos anos 1950, em plena fase especulativa do Mercado imobiliário, o Santa Tereza era composto majoritariamente de edificações residenciais. Porém, devido à expansão e metropolização da capital Mineira, as ruas do bairro, que eram bastante utilizadas para o lazer dos moradores, foram palco de conflitos dessa ocupação com a crescente necessidade de espaço para o tráfego de veículos, que se tornava cada vez maior, devido a expansão periférica da cidade.

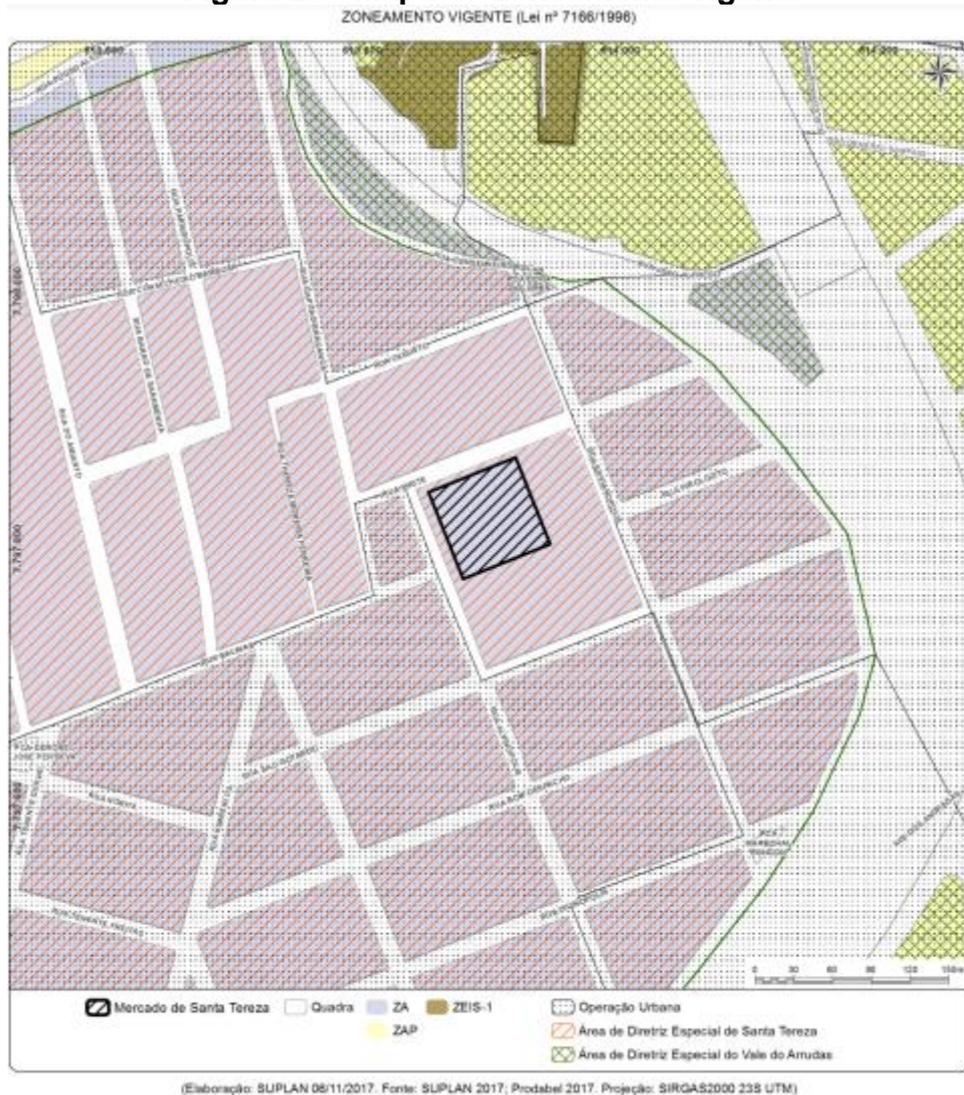
Com relação às obras de infraestrutura, foi realizada a construção do viaduto que liga o bairro Santa Tereza ao Santa Efigênia, finalizado em 1992; e o metrô e a canalização do ribeirão Arrudas, com a implementação da Avenida dos Andradas. Devido a um período de mudanças da Lei de Uso e Ocupação do Solo, o Santa Tereza se tornou alvo de grandes empreendimentos imobiliários. Nesse contexto, em 1996, deu-se início a um movimento dos moradores frente às ameaças da especulação imobiliária. Seu evento mais marcante foi o ato público ocorrido em 21 de abril de 1996, quando os moradores circulam a praça, em uma espécie de “abraço” que:

[...] simboliza o percurso da resistência local do Santa Tereza, explicitando para a comunidade do bairro e para a cidade de Belo Horizonte os motivos dessa luta e seu sentido, evidenciando ainda uma sólida determinação de seus moradores quanto a importância de se preservar a identidade do bairro.” (BAGGIO, 2005, p.149).

Tal ação resultou em uma vitória política, fazendo com que fosse aprovado o artigo 83 da Lei 7.166/96, que determinou o resguardo do acervo arquitetônico-urbanístico do bairro, e posteriormente, gerou uma emenda, que foi aceita pela Comissão responsável pelo Plano Diretor de Belo Horizonte de 1995, a partir da qual o bairro foi considerado uma ADE (Área de Diretrizes Especiais). A ADE de Santa Tereza garantiu à área e ao seu conjunto histórico-cultural medidas para proteger e manter o uso predominante como residencial. Além disso, a lei estabeleceu que “além de uso

residencial, somente é permitido na ADE Santa Tereza o funcionamento das atividades relativas aos usos do Grupo I, isto é, prédios com até três andares e altura máxima de 15 metros, e que não impliquem a demolição das edificações hoje existentes" (BAGGIO 2015) (Figs. 20 a 22).

Figura 20 - Mapa do zoneamento vigente



Fonte: Anexo VII Prefeitura de Belo Horizonte.

Figura 21 - Tabela de parâmetros urbanísticos

Categoria	CAmin	CAbas	CAmax¹	TO	TP	Quota (m²/unid)	Gabarito
OM-2	0,2	1,0	1,2	70%	10%² ou 20%	40	-
ADE Santa Tereza	-	-	1,2	-	-	-	9m⁴
<p>Notas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A superação do CAbas é condicionada à disponibilidade de estoque de potencial construtivo adicional. 2. Aplicável exclusivamente para terrenos com área inferior a 360,0 m². 3. Para edificações em terrenos lindeiros a edificações tombadas ou indicadas para tombamento. 4. Gabarito referente à proteção do Conjunto Urbano: parte da quadra com altimetria limitada ao próprio Mercado e parte da quadra com altimetria limitada à 9m. 							

Fonte: Anexo VII Prefeitura de Belo Horizonte.

Figura 22 - Parâmetros ADE de Santa Teresa

Coeficiente de aproveitamento	Uso residencial: 1,20
	Uso não residencial ou misto: 1,00
Altimetria máxima	15,00m
	Imóveis de interesse de preservação cultural: 9,00m
Afastamentos laterais e de fundo (variável de acordo com a altimetria)	Para edificações com altura até 5,00m: 0,00m
	Para altura máxima de 15m: afastamento máximo 2,8m
Quota de terreno por unidade habitacional	50m ² /unidade

Fonte: Joellyse Valadão apud Prefeitura Belo Horizonte.

Tal movimentação de resistência foi desencadeado após um grupo de moradores descobrir que o bairro Santa Tereza havia sido incluído no Plano Diretor de 1995, como Zona de Adensamento Preferencial (ZAP), que poderia gerar uma descaracterização maior do que a que já estava sendo apresentada em diversos pontos, com a criação de prédios de mais de 10 andares. O sucesso político do ato pode ser considerado assim, o primeiro momento do MSST.

3.2 O Movimento Salve Santa Tereza

Em seu primeiro momento de formação, o MSST era um pequeno grupo formado por moradores do próprio bairro, sendo alguns participantes de outros coletivos, como o Clube da Esquina e a Associação Comunitária do Bairro de Santa Tereza (ACBST).

Naquele momento, o Movimento tinha como objetivo a divulgação de suas ações e para isso foram confeccionados panfletos, que foram distribuídos por todo o bairro, visando um primeiro contato com os cidadãos, conscientizando-os sobre a importância de manter o clima boêmio e acolhedor do bairro, típico do interior mineiro.

O movimento, que se iniciou com um pequeno número de moradores, foi ganhando espaço, como afirma Westin, citado por Cajazeiro e Souza (2011, p.96):

[...] o discurso preservacionista dos líderes do movimento ancorava-se em elementos há muito presentes no imaginário daquela comunidade, coincidindo com os desejos individuais nem sempre explicitados coletivamente. Conseqüentemente, a população do bairro acabou assumindo o movimento como seu. (Westin *apud* Cajazeiro e Souza; 2011, p. 96)

O primeiro grande ato do movimento foi o "abraço" realizado na Praça Duque de Caxias, por parte de seus integrantes, que tinha como objetivo comunicar a intenção dos moradores de manter as características socioculturais do bairro Santa Tereza. Tal ação fez com que o bairro ganhasse notoriedade na mídia e o apoio de entidades relevantes, como o IAB, e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) (Barros *apud* Valadão, 2016 p.45).

O Plano Diretor de 1995, elaborado no governo de Patrus Ananias, levou em conta as demandas do MSST e propôs a criação da ADE de Santa Tereza, inserida no art. 83 da LPOUS Lei 7.166/1996 (BELO HORIZONTE, 1996) (BARROS, 2016).

Entretanto, a regulamentação da ADE só ocorreu após pressão popular e a ação dos vereadores. Graças a isso, o bairro Santa Tereza conseguiu, de algum modo, resistir à especulação imobiliária e à pressão do mercado, mantendo parâmetros urbanísticos favoráveis ao uso residencial e à horizontalização de suas edificações (Barros *apud* Valadão, 2016).

Com as conquistas do Movimento, o mesmo acabou se dispersando por aproximadamente dezessete anos, quando, em 2013, na segunda gestão do prefeito

Márcio Lacerda, surgiu a proposta de empreendimentos chamadas Operações Urbanas Consorciadas (OUCs). Propostas que, segundo Souza (2004), tinham como objetivo vender parcelas das nossas cidades em função do capital, sob um discurso do “bem e do desenvolvimento”.

As propostas da OUC-Nova BH impactavam diretamente o bairro de Santa Tereza já que abrangia a avenida dos Andradas, Tereza Cristina e Via expressa, afetando o eixo Leste-Oeste e impactando diretamente o bairro Santa Tereza (Indisciplinar *apud* Valadão, 2016). Ainda, para a confecção do plano, não foi levado em conta nenhum processo participativo, nem as questões socioculturais-econômicas das áreas que seriam afetadas.

No mesmo ano, também foi apresentada a proposta da edificação de um prédio de oitenta e cinco andares (Fig. 23), na região sul de Santa Tereza, além da transformação de duas outras torres inacabadas, nesta mesma região, em um hotel. Tal projeto gerou uma movimentação por parte de alguns moradores que se reuniram com o objetivo de discutir os impactos que essas iniciativas teriam no modo de vida e partido arquitetônico do Santa Tereza. (Barros *apud* Valadão, 2016).

Figura 23 - Primeiras imagens da torre que seria construída



Fonte:VALADÃO, Joellyse 2016.

O lançamento das primeiras imagens do projeto gerou uma mobilização que conduziu a volta do MSST, tendo como primeira ação, nesse segundo momento, a distribuição de um panfleto (Fig. 24) que expunha os perigos da verticalização. Nesse segundo momento do movimento, a criação da página Salve Santa Tereza no Facebook foi de extrema importância para que o movimento angariasse mais força e apoio popular, servindo como fórum para discussão no âmbito público e criando a ponte entre o movimento e os outros moradores do bairro.

Figura 24 - Primeiro panfleto sobre a construção da torre



Fonte: Página facebook Movimento Salve Santa Tereza, 2013.

Segundo Barros (2016), o movimento era de extrema diversidade no que se tratava de seus integrantes, sendo composto por agentes de diversas profissões, como arquitetos e urbanistas, estudantes, professores universitários, funcionários públicos que somaram seus conhecimentos em prol de uma causa maior, de um mesmo ideal.

Porém, o fato que realmente acendeu as discussões e trouxe de volta o movimento em sua força total foi a cessão do Mercado Distrital do Santa Tereza para a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG. A proposta transformaria o mercado em uma escola automotiva, que atenderia cerca de quatro mil e quinhentos alunos por ano. Tal demanda poderia impactar negativamente o bairro, como a possível necessidade do alargamento de avenidas e aumento do tráfego local. Para que fosse viável a implantação da Escola Automotiva, o Conselho

Municipal de Políticas Urbanas — mesmo com a pressão popular pela não aprovação, e divergência nos votos dos conselheiros — aprovou a flexibilização da ADE durante assembleia ocorrida em agosto de 2013, para que fosse possível a instalação da escola da FIEMG.

A resistência por parte do movimento, para demonstrar insatisfação e tentar frear a concessão foi a ampliação da organização, segundo Valadão (2016), por meio de assembleias, aulões públicos, abaixo-assinados, informativos, entre outras formas de participação coletiva (Fig. 25).

Figura 25 - Divulgação aulão público Salve Santa Tereza



Aula GRATUITA nesta quarta-feira (25/09/2013), às 19 horas no Oásis Clube (Rua Salinas, nº 1993) será oferecida para os moradores de Santa Tereza e demais interessados sobre questões que estão em movimentação agora e envolvem diretamente o bairro, podendo trazer profundas mudanças para SANTÊ: a alteração na lei da ADE – Área de Diretrizes Especiais, e a Operação Urbana Consorciada que está sendo realizada em Belo Horizonte. Nela serão expostas as relações destas com o projeto da FIEMG para trazer 4 mil alunos ao Mercado Distrital, a abertura da rua Conselheiro Rocha como via rápida, a remoção da Vila Dias, construção da maior torre da América Latina, dentre outros impactos.

Vamos tod@s conhecer melhor essa história e nos informar sobre destino do bairro!

Fonte: Página do facebook do Movimento Salve Santa Tereza, 2013.

Durante o ano de 2014 foram publicados diversos informativos, com a intenção de conscientizar tanto a respeito dos impactos negativos que poderiam ser causados pela ocupação do Mercado, quanto para os que poderiam ser causados pela OUC Nova-BH. Paralelo a isso, iniciou-se uma parceria com a Fundação Municipal de Cultura (FMC), que tinha como objetivo buscar instrumentos legais de proteção para o Santa Tereza (VALADÃO, 2016).

O MSST também aproveitou os carnavais de 2014 e 2015 para divulgar suas ideias por meios de marchinhas, que criticavam a gestão do prefeito Márcio Lacerda. Ainda, em setembro de 2014, ocorreu a primeira edição do evento “Mercado Vivo”, em frente ao Mercado Distrital do Santa Tereza, especificamente nas ruas Salinas e Pirité (Fig. 26).

Figura 26 - Mercado Vivo organizado pelo Salve Santa Tereza



Fonte: Movimento Salve Santa Tereza, 2014.

A iniciativa foi um grande sucesso, atraindo um grande número de adeptos e garantindo visibilidade para o mercado, como pontuado por Pedro Barros:

O Mercado Vivo conseguiu reunir um bom número de participantes e também garantiu mais visibilidade para o Salve Santa Tereza e seus objetivos. Essa evidência era importante para demonstrar tanto à PBH, quanto à FIEMG, que havia outros interesses para o Mercado já delimitados (BARROS, 2016, p.96).

No final de 2014, a FMC abriu o processo de tombamento do conjunto arquitetônico e urbano do Santa Tereza e, em paralelo a isso, investigações foram feitas pelo Ministério Público, o que apontou irregularidades no desenvolvimento da OUC Nova-BH, freando-a (VALADÃO, 2016).

Em março de 2015, foi aprovado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Belo Horizonte, o Dossiê de Tombamento do Conjunto Urbano e Arquitetônico do Bairro Santa Tereza, apresentado pela FMC.

Nesse período também houve a desistência da FIEMG para com a construção da escola automotiva (Barros *apud* Valadão, 2016).

Em 2016, houve a proposta conjunta da FMC com o Instituto Gandarela e o escritório de arquitetura B&L, para que fosse construído um teatro de 490 pessoas na área externa do mercado. Porém, visto que a proposta demandaria uma nova flexibilização da ADE e não havia justificativa plausível para a implementação desse equipamento, o MSST novamente se posicionou contra, alegando que o destino do mercado deveria atender as demandas locais. Portanto, não deveria servir como um espaço monumental, com objetivos mercadológicos de linguagem importada (Valadão, 2016).

Em maio de 2016, ocorreu a segunda edição do “Mercado Vivo” (Figs. 27 e 28), naquele momento renomeado de “Mercado Vivo + Verde” devido a incorporação de movimentos e coletivos da agroecologia. Além da programação anterior, o evento também ofertou apresentações artísticas, manifestações culturais e feiras de artesanato, agricultura agroecológica e outros. O interessante foi que, nesta edição, através de negociações com a FMC, a área livre do mercado serviu de palco para as atividades. Ainda, nessa oportunidade, foi feito um abaixo assinado – com o objetivo

principal de preservar o modo de vida, história e cultura do bairro – que contou com 800 assinaturas e foi entregue à FIEMG. (Valadão, 2016).

Figura 27 - Mercado vivo + Verde



Fonte: Movimento Salve Santa Tereza. 2016

Figura 28 - Mercado Vivo + Verde



Fonte: Página do facebook Movimento Salve Santa Tereza. 2016

As ações do movimento, por fim, culminaram no desenvolvimento de um programa que seria apresentado à PBH que serviria de base para o processo do PMI para o Mercado, lançado em 2017. Tal conquista acalentou o movimento, visto que

pela primeira vez seria levada em consideração a manifestação de interesses da população para a construção da proposta.

No segundo semestre de 2021, foi divulgada a primeira versão da proposta de ocupação, que visava a transformação do Mercado em uma espécie de praça de alimentação. Um espaço genérico que não reflete o histórico de luta do bairro, ou mesmo seu modo de vida e de fazeres. Em resposta a essa proposta, novamente o MSST começa um processo de articulação, a fim de fazer valer os objetivos do povo.

4. Comparativo entre o projeto apresentado e o procedimento de manifestação de interesse.

No início de 2022, foi iniciado o processo de consulta popular sobre a proposta apresentada pelo concessionário escolhido por meio do PMI à população do bairro Santa Tereza. Foram realizadas apresentações públicas do projeto e foi criado um grupo de discussão, no WhatsApp, no intuito de ampliar a discussão

Nesse contexto, o presente capítulo visa contribuir com a luta dos movimentos do bairro para a preservação das diretrizes propostas na Manifestação de Interesse. Para tal, faremos uma comparação entre os pontos apresentados na proposta com tais diretrizes do PMI, indicando as várias divergências entre o projeto e o próprio PMI. Finalmente, através de espacializações das áreas onde há divergência, buscamos auxiliar os movimentos em sua resitência à descaracterização do projeto.

4.1. A proposta do grupo empresarial Uai/Domo

No dia 12 de abril de 2022, às 18:00h, no Cine Santa Tereza, foi realizada a primeira apresentação do projeto oficial pela concessionária, o grupo empresarial Uai/Doimo, vencedor do processo de licitação do mercado, para assim obter o direito de administrar e explorar o mercado por 25 anos. Tal procedimento é uma obrigatoriedade do processo de concessão, sendo necessária a aprovação por parte da população para que se dê continuidade ao empreendimento (Figs. 29 e 30).

Figura 29 - Chamada para apresentação pública do projeto



Figura 30 - Chamado para apresentação pública do projeto



Fonte: Movimento Mercado Vivo + Verde. 2022

Nessa reunião, por mim acompanhada, estavam presentes, Elias Tergilen (presidente do grupo Uai/Doimo), além de representantes da prefeitura, da Associação Comunitária de Santa Tereza e do Movimento Salve Santa Tereza. O presidente do grupo iniciou sua fala mostrando outros empreendimentos do grupo, alguns já executados e outros também em fase de projeto, dentre eles o Mercado

Distrital do Cruzeiro. Todos os projetos mostrados são parte de uma iniciativa do grupo chamada “Mercados de Origem”. dentre tais iniciativas, foi dado destaque à criação da chamada “Fazenda de Origem”, (Fig 31) uma espécie de zoológico onde seriam apresentados animais ligados ao agronegócio, para que, segundo declarações do próprio presidente durante a palestra “as crianças entendam que o leite não vem da caixinha dentro do supermercado”. É importante ressaltar que tal iniciativa não apenas está fora do escopo do PMI com também se distancia de uma postura ética no que tange o direito dos animais. Ainda, a “Fazenda de Origem” poderia trazer implicações quanto o atendimento das normativas presentes no Plano Diretor para o bairro e quanto às questões inerentes à Vigilância Sanitária.

Figura 31 - Foto da Fazenda de Origem



Fonte: Mercado Vivo + Verde. 2022

Depois da apresentação de imagens de diversos empreendimentos do grupo, foi reservada uma pequena parte para a divulgação das imagens preliminares do projeto do mercado, porém, tais imagens mostravam-se pouco claras e somente apresentando ângulos das fachadas, além de uma *Bird View* (Fig 32) do entorno imediato do mercado, - que desconsidera os próprios terrenos lindeiros ao mercado, sendo eles a escola Escola Municipal Professor Lourenço de Oliveira e o Centro de Referência em Saúde Mental - Cersam Leste.

Figura 32 - Bird View apresentada pela concessionária



Fonte: Acervo Pessoal. 2022

Nenhuma das imagens 3D apresentadas mostravam a área externa do mercado, assim como o seu interior. Após o final da apresentação, foi iniciada uma rodada de perguntas e respostas, onde o representante da concessionária foi questionado por moradores do bairro acerca da falta de imagens do projeto, como por exemplo a representação em plantas. Sua resposta foi de que só seria possível avançar no projeto se fosse aprovado o que já havia sido apresentado.

Os moradores questionaram o fato de não se sentirem representados pelas decisões arquitetônicas apresentadas em uma das imagens, argumentando que aquela proposta não tinha nada a ver com o Santa Tereza (Fig 15). A indagação foi rebatida pelo empresário, com o argumento de que, em palavras do mesmo, não era possível definir o que seria a cara do Santa Tereza, visto que todo dia recebia pedidos de diversas pessoas com intenções diferentes.

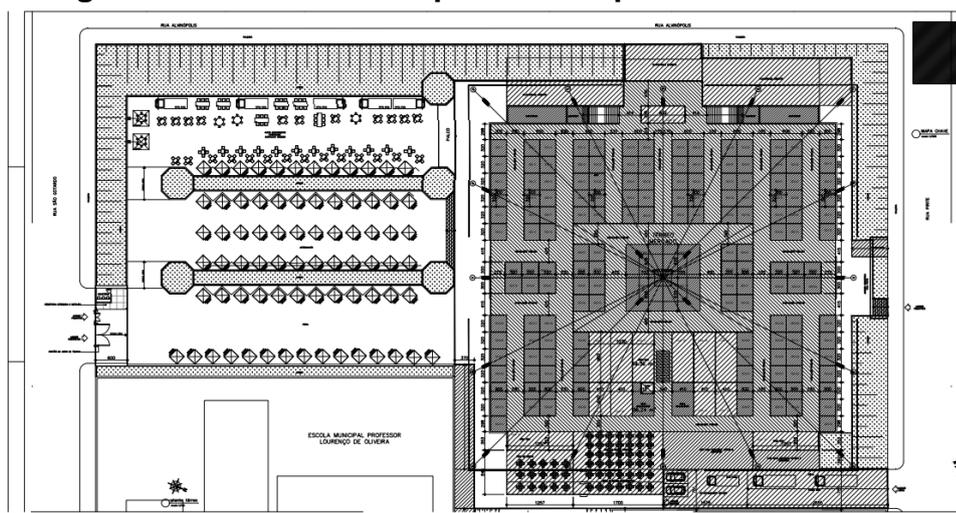
Diversos pontos não ficaram claros com a forma de representação do projeto. Durante a apresentação, havia diversos moradores em uma fila de espera para expressar sua opinião, porém, a reunião foi interrompida de forma abrupta pelos anfitriões, com a justificativa de que o cinema deveria ser fechado impreterivelmente às 21:00h.

Após a reunião, mobilizaram-se arquitetos e estudantes de arquitetura ali presentes, e vinculados aos movimentos do bairro – grupo ao qual me inclui desde então –, a fim de discutir a respeito das imagens apresentadas, unindo esforços para

que de fato fosse entregue um projeto alinhado com as expectativas dos moradores e com as diretrizes desenvolvidas pela prefeitura.

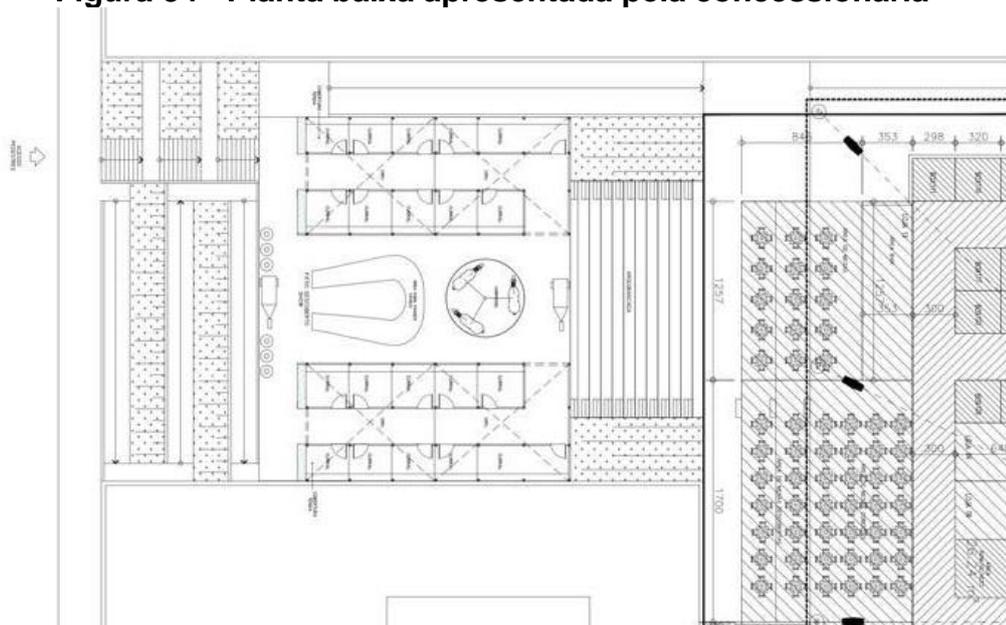
Passados 22 dias, no dia 02 de maio de 2022, foram enviadas à Associação dos Moradores de Santa Tereza as primeiras plantas representando as intervenções arquitetônicas a serem desenvolvidas. (Figs 33 e 34).

Figura 33 - Planta baixa apresentada pela concessionária



Fonte: Brígida Alvim, representante da associação dos moradores de Santa Tereza. 2022.

Figura 34 - Planta baixa apresentada pela concessionária



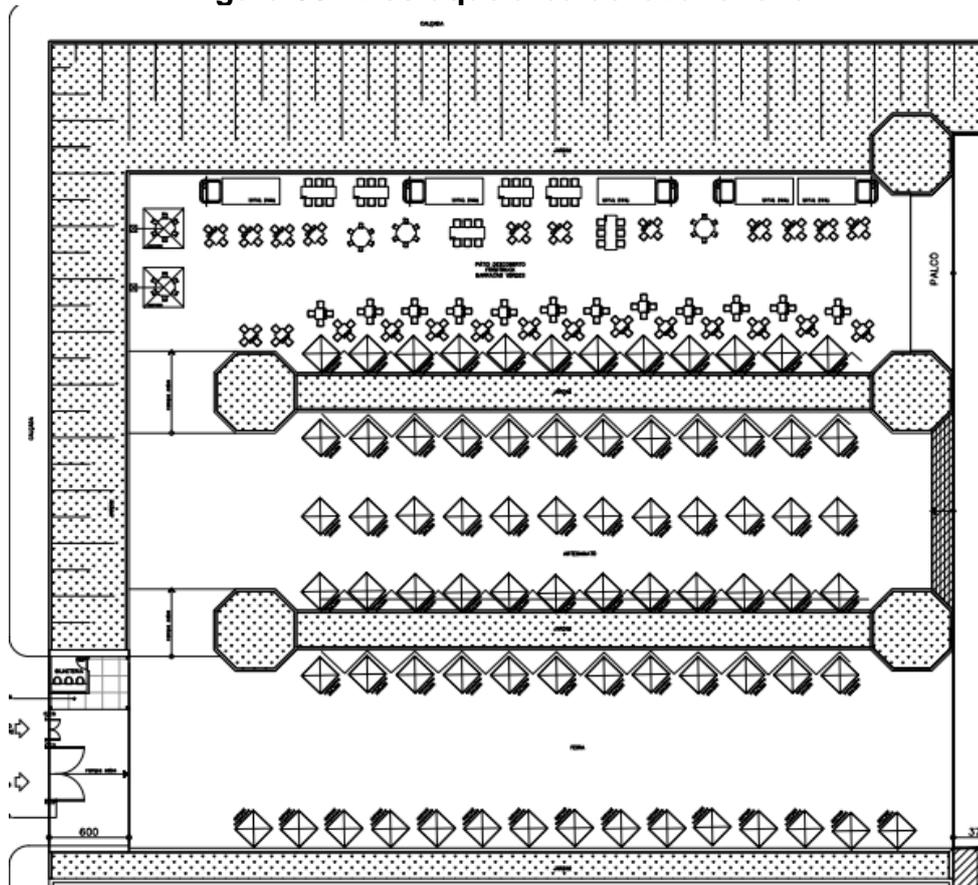
Fonte: Brígida Alvim, representante da associação dos moradores de Santa Tereza. 2022.

4.2. As diretrizes impostas pelo PMI e as inconformidades do Projeto proposto pela Uai/Domo

Segundo o portal PBHAtivos, canal oficial da Prefeitura de Belo Horizonte, para que seja realizada a concessão de um bem público, é necessária a realização do procedimento de manifestação de interesse – PMI, com a apresentação de um plano de modelagem econômico-financeira, Modelagem Jurídica e Projeto arquitetônico. Observando as plantas enviadas pela concessionária, podemos destacar alguns pontos em discordância com o anexo VII – Mercado Distrital do Santa Tereza, do edital nº 001/2018.

- A) Primeiramente, nas plantas apresentadas pela concessionária, as áreas destinadas a lazer são poucas, sendo presente somente o lazer noturno (por meio dos bares e restaurantes), não estando presentes áreas destinadas para os lazeres contemplativos, esportivos e espetáculo. Existe a previsão de um palco, porém o mesmo está localizado em um lugar que não privilegia suas visadas, sendo bem posicionado somente para aproximadamente 1/3 da área livre (Fig. 35).

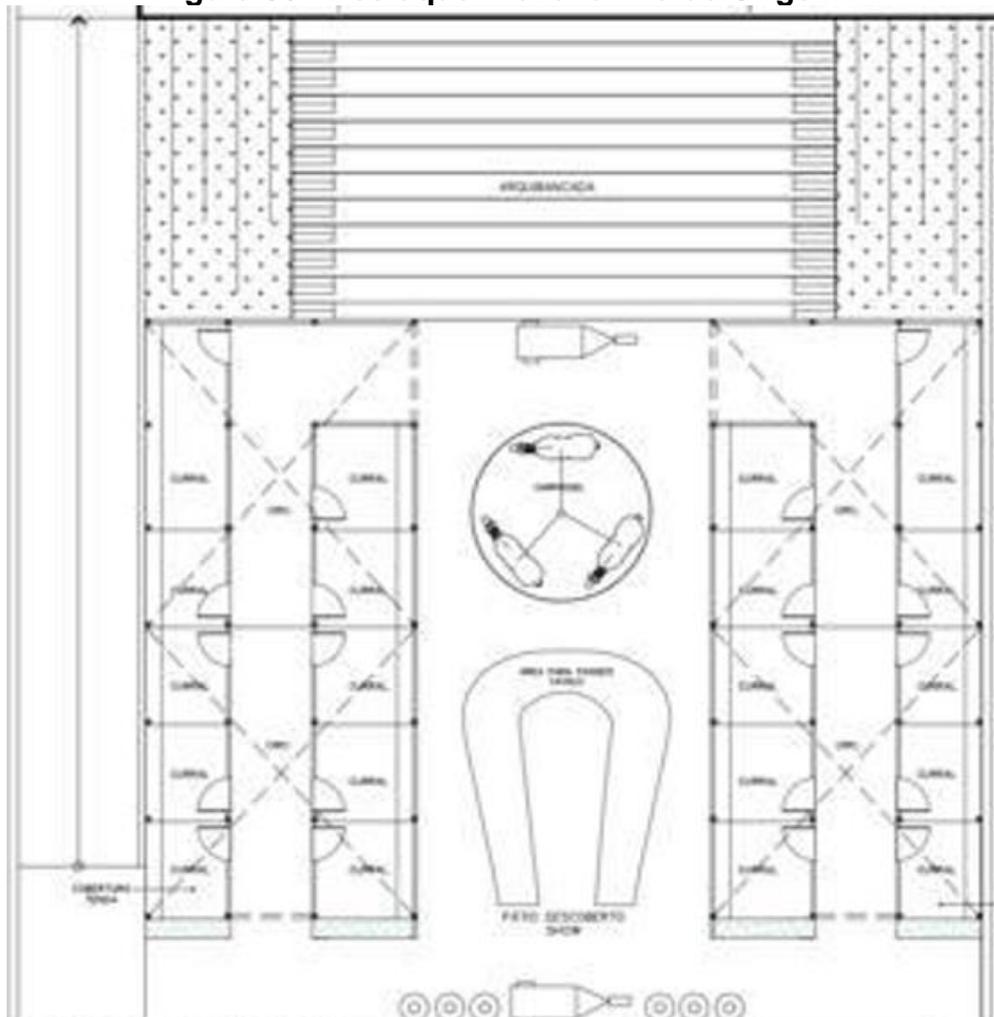
Figura 35 - Destaque área de lazer e feira



Fonte: Brígida Alvim, representante da associação dos moradores de Santa Tereza. 2022.

É definida também uma área para lazer espetáculo, vinculada a iniciativa chamada “Fazendinha de Origem” (Fig. 36), onde está previsto a exposição de animais, atitude que vai contra recentes esforços a níveis nacional e global, que visam diminuir a exploração animal como fonte de entretenimento ao ser humano. Por fim, tal atividade não é compatível com o contexto socioeconômico do bairro Santa Tereza e nem com funções típicas de mercado.

Figura 36 - Destaque "Fazendinha de Origem"



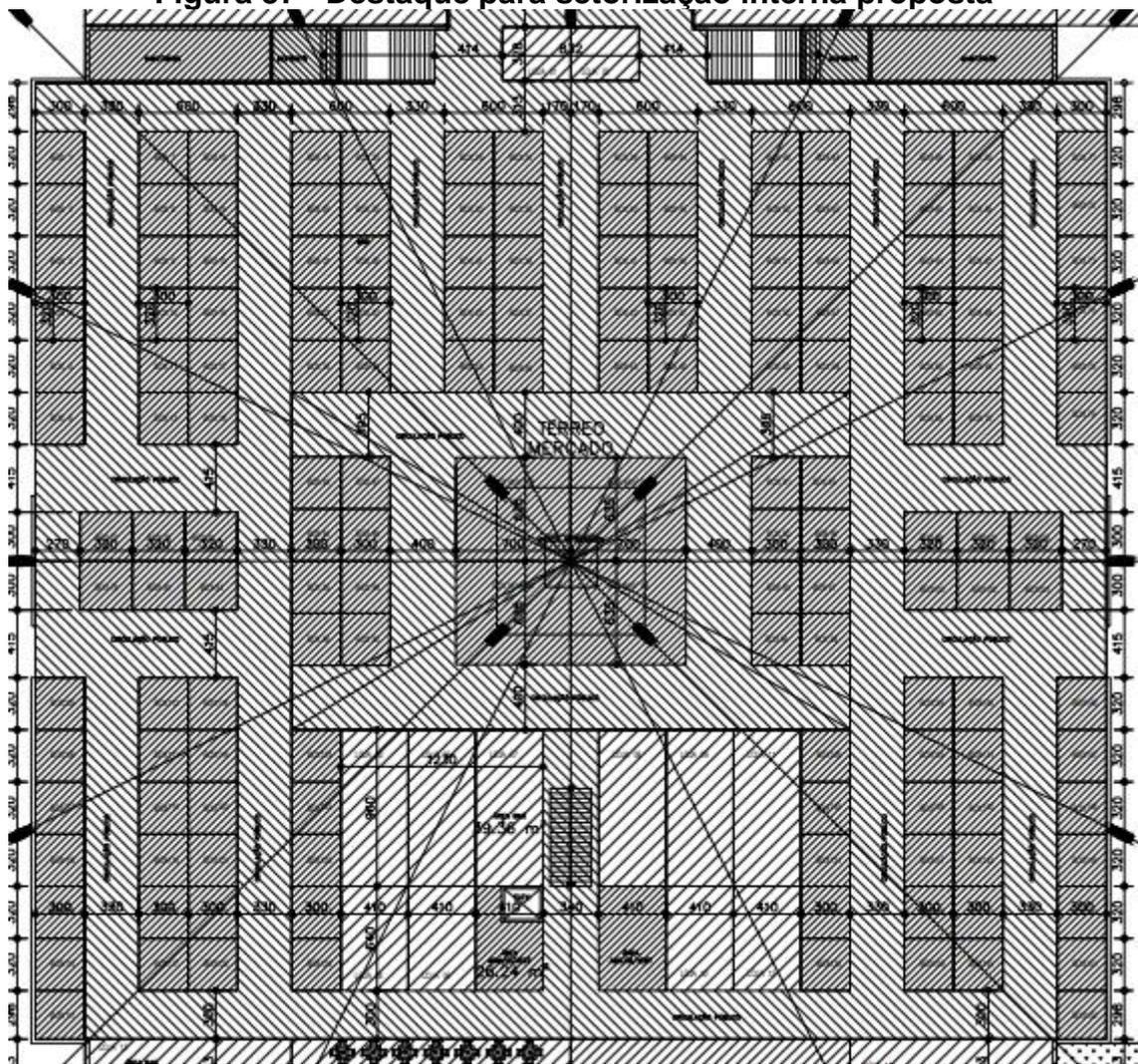
Fonte: Brígida Alvim, representante da associação dos moradores de Santa Tereza. 2022.

As atitudes descritas conflitam com o tópico 1 do parágrafo 3 do PMI:

1 - O Mercado de Santa Tereza, por sua localização e inserção urbana, é um equipamento estratégico para dar vitalidade e segurança à parte baixa de Santa Tereza, bem como para ampliar o acesso a comércio, serviços e lazer de atendimento cotidiano para essa região. (PBH, Anexo VII – PMI, p.02.)

B) As áreas internas e externas da ocupação simulada apenas contém módulos de box para feirantes, o que dificulta a visualização a respeito de onde estarão posicionados os equipamentos de serviço que devem suprir a necessidade do entorno descrito no tópico 2 do parágrafo 3 do PMI, sendo eles: supermercados, mercados, feiras, sacolões, farmácia e atividades ligadas a alimentação (Fig. 37).

Figura 37 - Destaque para setorização interna proposta



Fonte: Brígida Alvim, representante da associação dos moradores de Santa Tereza. 2022.

A falta da delimitação desses espaços faz parecer que tais equipamentos irão concorrer com o espaço para o pequeno produtor e feirante:

2- A intervenção no mercado tem seu principal potencial voltado para o atendimento de demandas locais rotineiras da população do entorno, podendo incorporar outros usos eventuais com maior atratividade de pessoas de outras regiões, em especial nos finais de semana. Será importante garantir que o equipamento seja destinado prioritariamente para usos típicos de mercados e feiras e que inclua a implantação de comércio e serviços de atendimento cotidiano. Deve ser considerada a destinação de área para atividades relacionadas ao abastecimento, tais como supermercados, mercados, feira, sacolões, bem como para atividades comerciais ligadas à alimentação - restaurantes, bares, lanchonetes. (PBH, Anexo VII – PMI, p.02.)

C) Apesar de parecer priorizar o pedestre, o programa não prevê estacionamento, o que impactaria de forma negativa o entorno, visto que tal

empreendimento como o mercado se tornaria uma centralidade muito forte, atraindo assim um grande fluxo de pessoas para a quadra. A falta de uma área mínima de estacionamento, acarretaria na dificuldade de estacionamento por parte dos comerciantes e prestadores de serviço do mercado, sobrecarregando as vias lindeiras e dificultando o acesso por parte das pessoas com deficiência física, que precisariam parar a certa distância do mercado. A área de acesso dos *food trucks* no projeto também está em conflito com o trânsito de pedestres. (Fig 35) Tal conjunto de propostas discorda do ponto número 3 do parágrafo 3 do PMI:

3 - A Região do Mercado está definida no Plano Diretor como Zona Adensada (ZA), onde o adensamento deve ser contido pela intensa utilização da infraestrutura urbana. Possui acessibilidade com restrições, passando necessariamente por vias locais do bairro, em especial para acesso veicular, com possibilidade de acesso pelo metrô, em condições a serem melhoradas. Nesse sentido, deve ser considerado o impacto de atração de veículos e pessoas na infraestrutura da região, em especial limitando a área destinada a estacionamento de veículos leves e incentivando modos de transporte coletivos ou não motorizados. Deverão ser previstas áreas de carga e descarga internalizadas na quadra e sem conflito com o trânsito de pedestres (em especial com os caminhos criados para atravessamento da quadra). (PBH, Anexo VII – PMI, p.03.)

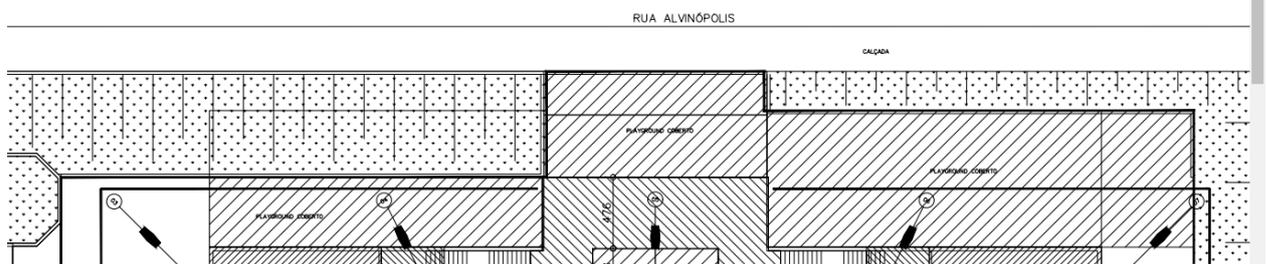
D) Não foram previstas áreas específicas para lazer, somente o espaço para as barracões de feirantes que podem ser desmontadas, porém não foi apresentado qualquer forma de infraestrutura além do espaço pré-definido para o palco a fim de viabilizar qualquer tipo de atração. É importante ressaltar que as feiras do Santa Tereza tendem a acontecer também aos finais de semana, conseqüentemente, ao dividir o único espaço destinado a manifestações culturais e de lazer, pode acabar sendo gerado um conflito logístico entre essas atividades. (Fig. 35). Isso porque se um show vier a ser realizado no mercado, o mesmo demandaria a instalação de uma estrutura, visto que não existe uma já idealizada previamente, o que demandaria um tempo de montagem prévio, o que poderia acabar inviabilizando a feira. A falta de importância a esses elementos entra em discordância com o ponto número 4 do parágrafo 3 do PMI:

4- O entorno do equipamento possui carência de áreas de lazer. Historicamente o Mercado tem suprido essa demanda, recentemente a partir de apropriação em eventos pela população. Importante garantir na proposta a implantação de uma praça no terreno, com funcionamento e acesso independente do equipamento. A praça poderá ser implantada em parte da área hoje ocupada por estacionamento, sendo facultada a criação de estacionamento subterrâneo ou outra alternativa. A praça deve contemplar espaços de permanência, prevendo áreas para feiras e eventos abertos e ser equipada com brinquedos adequados para crianças. Interessante considerar

a realização de feiras nas áreas externas, com a definição em projeto de largos para a instalação temporária das barracas dos feirantes e circulação das pessoas. (PBH, Anexo VII – PMI, p.03.)

E) A proposta apresentada retira o gradil que circunda boa parte do mercado, porém, não prevê a permeabilidade de acesso pela rua Alvinópolis. O playground coberto, localizado paralelo a essa rua afeta a permeabilidade do solo, e está setorizado de forma isolada, o que não incentiva a participação das crianças e jovens na vivência ativa do mercado (FIG 38).

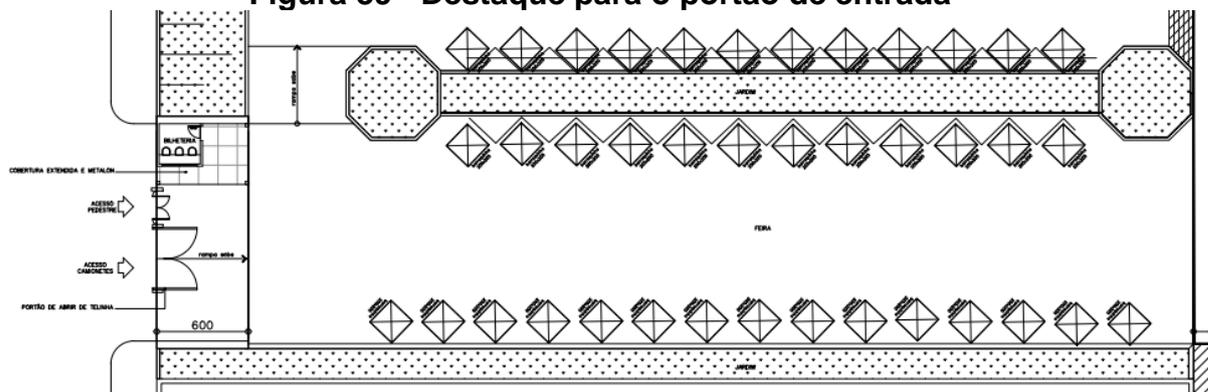
Figura 38 - Destaque para o playground proposto



Fonte: Brígida Alvim, representante da associação dos moradores de Santa Tereza. 2022.

Ainda, o acesso pela rua São Gotardo prevê a instalação de portões de acesso de pedestre, com bilheteria e caminhonetes, o que é inconsistente com a retirada dos muros, visto que criaria barreiras de entrada e incentivaria eventos de cunho privado ao invés de manifestações de caráter sócio cultural (Fig. 39).

Figura 39 - Destaque para o portão de entrada



Fonte: Brígida Alvim, representante da associação dos moradores de Santa Tereza. 2022.

São retiradas as barreiras físicas do muro, porém as barreiras topográficas não são alteradas, o que praticamente não altera a permeabilidade, somente a visibilidade. O espaço aberto do projeto, destinados aos *food trucks*, tem imenso potencial e

deveria ser utilizado como espaço de uso diário, porém seu acesso é restringido por barreiras topográficas e um único acesso, que é controlado, o que leva a reflexão sobre o alinhamento com essa quebra de barreiras (Fig. 39). Além disso, os portões devem ser ancorados em um pórtico, o que também entra em contradição a respeito da queda dos muros. Tais intervenções vão em contrapartida aos pontos de número 5, 6 e 8 do parágrafo 3 do PMI:

4- O entorno do equipamento possui carência de áreas de lazer. Historicamente o Mercado tem suprido essa demanda, recentemente a partir de apropriação em eventos pela população. Importante garantir na proposta a implantação de uma praça no terreno, com funcionamento e acesso independente do equipamento. A praça poderá ser implantada em parte da área hoje ocupada por estacionamento, sendo facultada a criação de estacionamento subterrâneo ou outra alternativa. A praça deve contemplar espaços de permanência, prevendo áreas para feiras e eventos abertos e ser equipada com brinquedos adequados para crianças. Interessante considerar a realização de feiras nas áreas externas, com a definição em projeto de largos para a instalação temporária das barracas dos feirantes e circulação das pessoas.

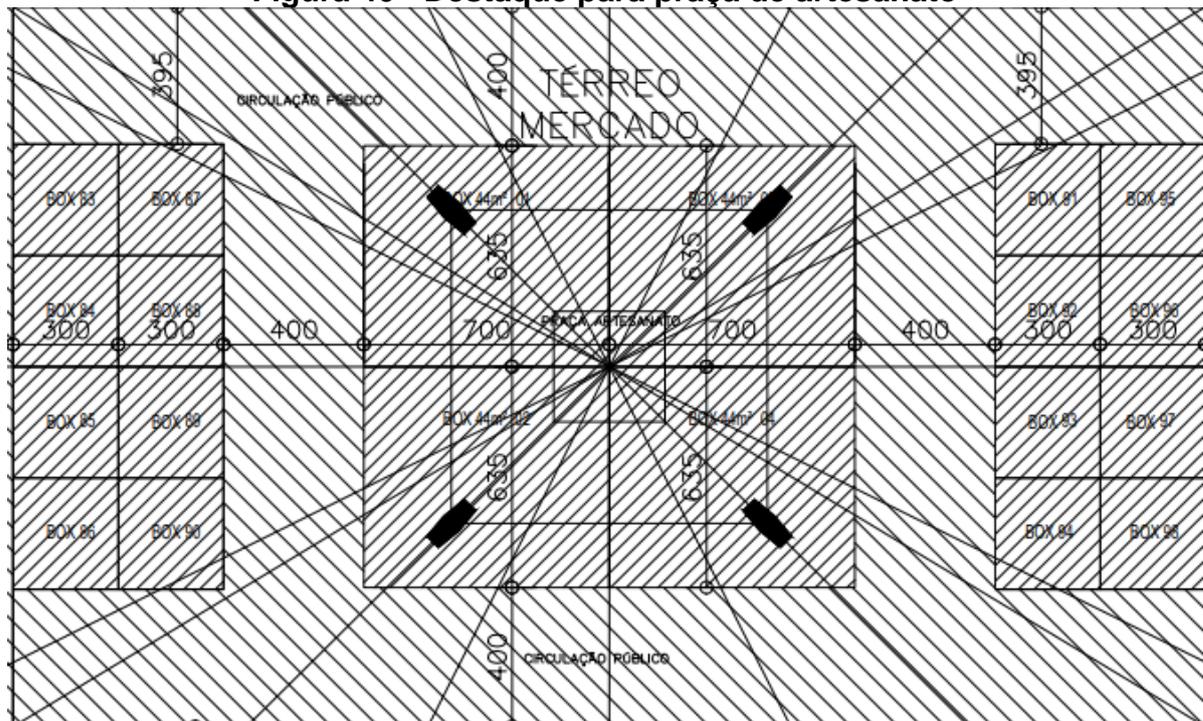
5- A Quadra do Mercado por seu porte e inserção configura-se como uma barreira para a circulação de pedestres no entorno. Indica-se, nesse sentido, a criação de novos acessos internos de pedestres, viabilizando o atravessamento do quarteirão do mercado, a partir dos acessos existentes e dos propostos. É importante garantir, na área interna, a continuidade e visibilidade destes percursos.

6- De forma a melhorar a ambiência do entorno, deverá ser mantida e intensificada a arborização das áreas não edificadas do terreno. Importante garantir sempre que possível, o afastamento frontal vegetado e arborizado e visível do logradouro público, evitando sua impermeabilização. Avaliar a alteração de muro para solução que permita maior permeabilidade visual. A retirada do muro é importante para garantir legibilidade, reconhecimento do espaço e para a livre circulação da população.

8- Em função da ocupação histórico-cultural, Santa Tereza é também classificada como uma Área de Diretrizes Especiais - ADE, para garantir medidas especiais de proteção e manutenção do uso predominantemente residencial, bem como a harmonia entre as novas edificações e as tipologias tradicionais. A proposta deve incorporar usos e apropriações que considerem a vocação do bairro para eventos culturais, por exemplo, com a Implantação de espaço destinado aos movimentos socioculturais e apresentações e manifestações culturais no mercado ou em praça a ser criada no terreno. (PBH, Anexo VII – PMI, p.03 e 04.)

F) A área interna de projeção da torre da caixa d'água foi setorizada com quatro box de 44m², e é chamada "praça do artesanato", prevendo a instalação de box de vendas de artesanato no meio de diversos outros boxes (Fig. 40).

Figura 40 - Destaque para praça de artesanato



Fonte: Brígida Alvim, representante da associação dos moradores de Santa Tereza. 2022.

Tal iniciativa, ao invés de gerar destaque à estrutura da torre, por estar em uma posição privilegiada, acaba misturando esse elemento com os outros boxes, indo contra o ponto número 9 do parágrafo número 3 do PMI, que prevê que o espaço sob a caixa d'água deve ser valorizado e receber o destaque relativo à sua importância simbólica, sendo este um dos elementos construtivos mais icônicos do mercado, sendo também um de seus signos:

9- O imóvel do Mercado é indicado ao tombamento municipal, assim as reformas a serem projetadas devem valorizar a edificação existente e seus elementos. A caixa d'água localizada no centro da edificação é um símbolo do Mercado, e pode ser valorizada, por exemplo, com a proposição de uma praça interna na sua área de projeção ou ainda de corredores e passagens mais largas que destaquem seu volume pela criação de visadas em sua direção. (PBH, Anexo VII – PMI, p.04.)

G) O espaço entre o muro na rua Alvinópolis e a edificação está destinada ao playground, o que não proporciona o funcionamento independente (Fig. 39), como está explícito no ponto número 10 do parágrafo 3 do PMI, visto a falta de acesso pela rua Alvinópolis que faz com que a área seja isolada e tenha problemas de visibilidade, o que poderia comprometer inclusive a segurança das crianças.

10- O corredor existente entre a edificação do mercado e os muros é uma área com grande potencial para apropriação. Considerar a ocupação dos espaços externos cobertos no entorno da edificação do mercado, em especial aqueles voltados para o muro de arrimo, por atividades que possibilitem a integração e utilização da área externa imediata, podendo funcionar de forma independente ao restante do edifício. (PBH, Anexo VII – PMI, p.04.)

H) A área disponível para a “Fazendinha de Origem” foi prevista no PMI como estacionamento e carga e descarga (Fig. 41). Assim, essa proposta pode prejudicar o bem-estar dos usuários do mercado em detrimento da instalação de outro empreendimento da franquia da empresa que destoa totalmente do contexto socioeconômico cultural do entorno e das atividades típicas de mercado.

Figura 41 - Setorização definida pelo PMI



Fonte: PBH, Anexo VII – PMI. 2018.

I) Foi apresentado como demanda pelo próprio bairro a instalação de hortas e espaços para agroecologia urbana e a como uma prioridade na setorização do mercado, porém, a estes, foram reservadas áreas residuais e que dificultam o plantio de certos alimentos, chegando até em casos de inviabilizá-los. O item 7 do PMI prevê como obrigatórios tais incentivos.

7- Considerando-se a centralidade dos mercados para possibilitar o acesso da população a produtos saudáveis a um custo mais acessível, bem como para incentivar a intensificação dessas atividades no município, deverão ser destinadas áreas para atividades da economia criativa, economia solidária, bem como para comercialização de produtos agroecológicos e orgânicos, de preferência da agricultura familiar.

Finalmente, é válido destacar que o levantamento dessas contradições tem sido repassado, por meio do grupo de WhatsApp do movimento, para os integrantes do Salve Santa Tereza, como forma de aprofundar os argumentos do Movimento nos momentos de discussão com a empresa proponente do projeto e contemplada no Edital do PMI.

Tendo indicado tais contradições, no próximo item buscamos criar espacialidades com base nos anseios da população expressos no PMI, para dar continuidade à interação entre este trabalho acadêmico e as necessidades da comunidade.

5. Sugestões de espacialidades: contribuindo com os Movimentos de Santa Tereza

Diante das inconformidades com relação ao descrito no PMI, foram feitas sugestões de espacialidades para incentivar a ocupação do mercado e suas áreas livres, e caso necessário possam embasar a argumentação do coletivo Mercado Vivo + Verde, do Salve Santa Tereza e da ACBST em futuras reivindicações junto ao grupo Uai/Domo. Para tal, utilizamos o projeto base para a construção do PMI, fornecido pelo coletivo Salve Santa Tereza.

Vale ressaltar que as imagens de fotos realistas da maquete 3d apresentadas na primeira reunião coletiva de divulgação do mercado para a população do bairro, excluem o entorno, o que dificulta a compreensão de todo o contexto socioeconômico cultural, podendo levar inclusive a falsa interpretação das fachadas e partidos arquitetônicos. Ainda, a falta do volume e materiais construtivos da escola no quarteirão e do CERSAM, ali presentes, falseiam a paisagem local.

Como estratégia de apresentação das espacialidades desenvolvidas, indicaremos, juntamente com as imagens os pontos abordados no PMI.

5.1. Setorização geral do projeto

A setorização proposta, segue a orientação prevista pelo PMI (Fig. 41). Nesse sentido, a Figura 42, abaixo, dá visibilidade à área entre a edificação do mercado e a rua São Gotardo que foi transformada em uma praça aberta (número 2) com áreas de lazer, espaço para agroecologia e eventos, de acesso livre e dividida segundo os platôs já existentes. A área entre o mercado e a rua Silvanópolis foi dividida entre estacionamento, permanência e canteiros para a agroecologia (número 3). O número 1 indica a área edificada do mercado, o número 4 a Escola Municipal Professor Lourenço de Oliveira e o número 5 o CERSAM. Os itens seguintes darão maior informações sobre cada um dos espaços propostos, além de mostrar a espacialidade em fotos realistas.

Figura 42 - Setorização Geral do Projeto

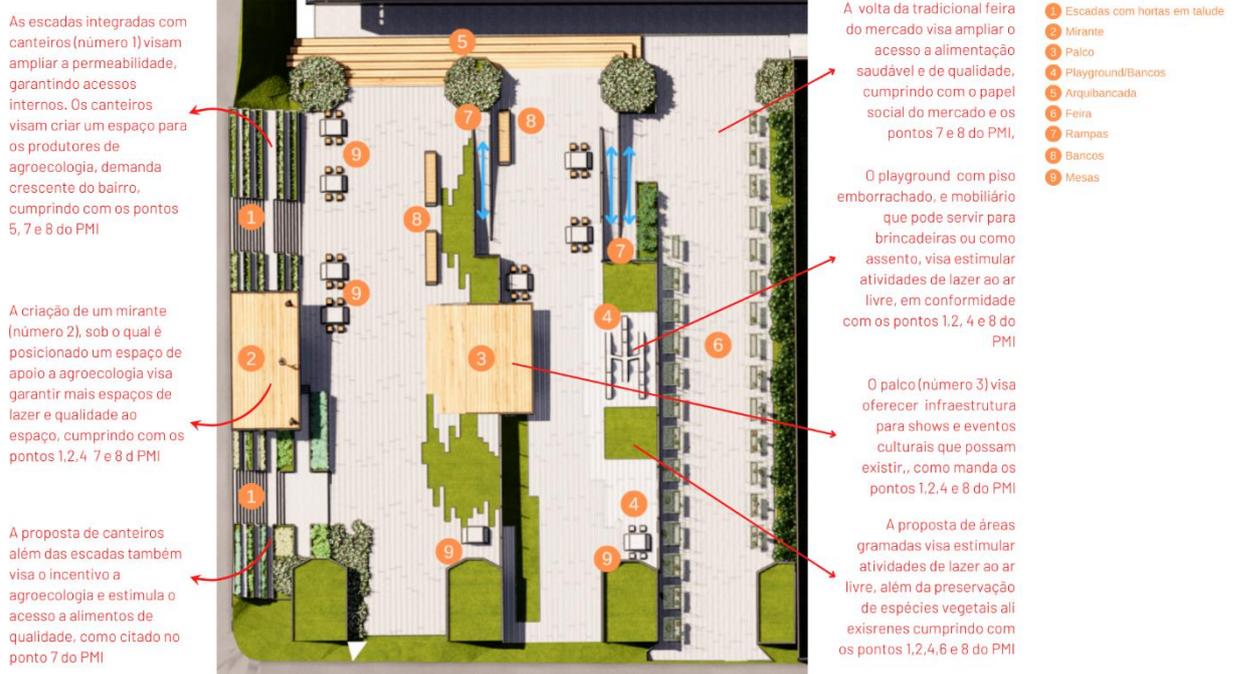


Fonte: Produzido pelo autor. 2022

5.2. Setorização praça

A área externa foi pensada como praça aberta ao público (Fig. 43). Vale destacar que existe uma diferença de níveis de, aproximadamente 1,2m entre um platô e outro, criando uma setorização natural.

Figura 43 - Setorização adotada no projeto



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

O primeiro deles foi dedicado a agroecologia, contendo o mirante, as hortas e uma construção abaixo do mirante que serve de apoio para a agroecologia, servindo como apoio, área de preparo de mudas e DML, (Figs. 44, 45 e 46). A permeabilidade pela rua Alvinópolis é garantida pela construção de uma escada que transpõe o talude, intercalando degraus com plataformas e espaços de horta, para que seja possível o cultivo de várias espécies diferentes, além de aproveitar verticalmente o espaço, na base da primeira escada estende-se o penúltimo degrau formando um platô com mais três canteiros. Este platô também abriga o palco (Figs 46 e 48), posicionado de forma a ser visto por outros platôs, gerando uma visada 360°, possível de ser apreciado inclusive pelo mirante.

Figura 44 - Perspectiva Rua Alvinópolis



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 45 - Perspectiva escada



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

A paginação de piso foi pensada de forma a acentuar o comprimento dos platôs, conduzindo os pedestres ao mercado e incentivando a transposição da

mesma, a irregularidade no encontro das peças e canteiros irregulares faz com que essa linearidade não fique cansativa aos olhos, gerando uma curiosidade sobre como serão nos outros níveis.

Figura 46 - Perspectiva platô agroecologia



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

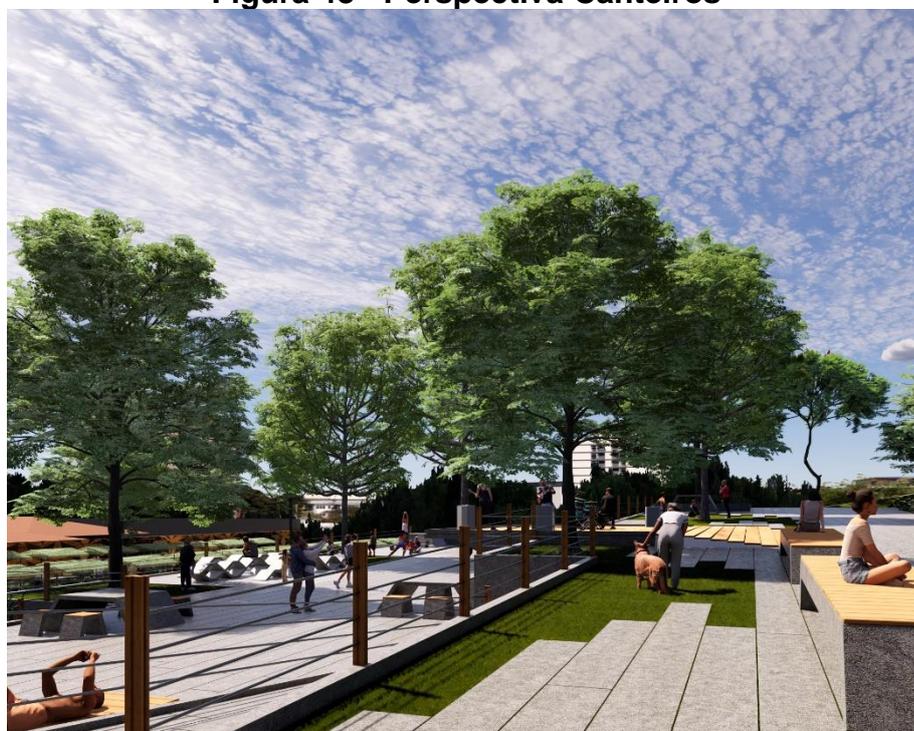
O mobiliário é pensado de forma a “saltar do chão”, (Figs 47, 48, 49 e 52) sendo modulado pelo tamanho de duas ou três peças de piso, de forma a garantir uma linguagem baseada na forma, é feito em concreto com os assentos em madeira para deixar o toque mais confortável. São utilizados somente três tipos de materiais, o concreto, a madeira e o piso emborrachado no playground, a fim de criar um retrospecto com o que é existente hoje e não interferir na identificação dos moradores do bairro.

Figura 47 - Perspectiva mesas e bancos



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 48 - Perspectiva Canteiros



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

O segundo deles é destinado a permanência e lazer, sendo mesclados os lazeres passivos/contemplativo, como o espaço de lazer ativo com o playground. (Figs. 49, 50 e 51) É o único dos platôs com piso emborrachado SBR, que tem como objetivo estimular o uso dos espaços para brincadeiras e atividades físicas, sua cor remete ao concreto, para criar unidade, porém, sua textura e cor fazem ser possível a diferenciação.

As Rampas (Figs. 49 e 53) foram pensadas de forma a democratizar a acessibilidade por toda a praça, sendo posicionadas aproveitando o desnível natural para que seja necessário menos comprimento.

Figura 49 - Perspectiva rampa agroecologia



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 50 - Perspectiva platô lazer



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 51 - Perspectiva Playground



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 52 - Perspectiva mesas e bancos



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 53 - Perspectiva rampa lazer



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

O terceiro platô, de acesso pela rua São Gotardo, e que dá acesso em mesmo nível ao mercado, foi escolhido para abrigar a feira, dando o destaque principal para a mesma, criando um corredor que leva diretamente a parte interna do mercado (Fig. 54 e 55 e 56).

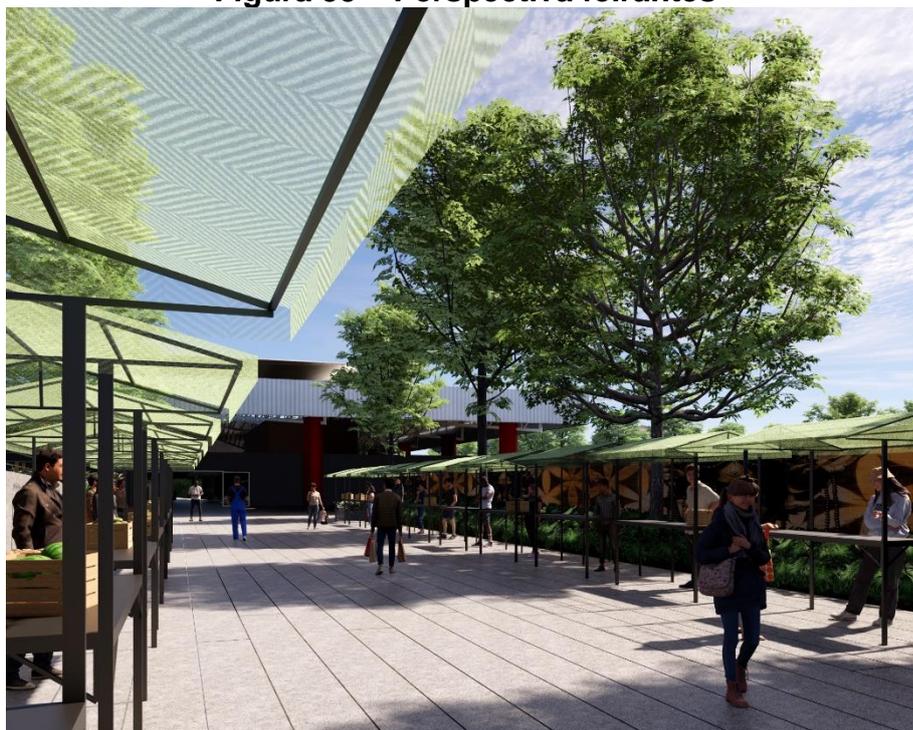
Os muros que fazem a divisão com a escola, foram definidos como área propícia para receber grafites, sendo incentivado a contratação de artistas locais para a realização da pintura, as paredes externas do mercado também podem vir a receber esse tipo de acabamento, é sugerido o grafite que remeta a história de luta do mercado e do bairro Santa Tereza. (Figs. 54, 55, 56 e 58).

Figura 54 – Perspectiva Feira



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 55 – Perspectiva feirantes



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 56 – Perspectiva Mercado



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Existem canteiros com Marantas Tricolores sob as árvores, a fim de criar um contraste com os tons monocromáticos dos materiais, existem dois pequenos

canteiros com Costelas-de-Adão sob o mirante a fim de ambientar e ressaltar a entrada da área de apoio.

Para canteiros ao lado do muro que faz divisão com a escola foi pensada as Costelas-de-Adão, por serem relativamente baixas se comparadas ao tamanho do muro, não atrapalhando a vista do grafite. Junto a área de feira existe um canteiro de Alpíneas Rosa, para trazer mais cor ao platô. Demais canteiros são pensados somente com grama, de forma a ficarem com áreas livres, estimulando o contato com a natureza e biofilia.

5.3. Setorização Estacionamento

Para a área de estacionamento, (Fig. 57) foram estipuladas 10 vagas, sendo as mais à direita para PCD, foi proposto uma rampa de acesso de veículos e uma para acesso de pedestres que liga tanto o estacionamento quanto á área de circulação, permanência e agroecologia (Figs 59 e 60).



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Também foram propostos canteiros de agroecologia nessa área (Fig. 60 e 61), sendo eles intercalados na escada, variando em comprimento, quando a escada se transforma no platô, essa variação se torna entre canteiros maiores (agroecologia) e canteiros menores (Maranta Tricolor e plantio de árvores de médio porte), foram

propostos jardins que contornam as rampas, com Alpíneas rosa, que trazem variação de altura e tonalidade, sendo ótimas espécies para o sol pleno (Fig 62 e 63).

Figura 58 – Perspectiva grafite



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 59 – Perspectiva estacionamento



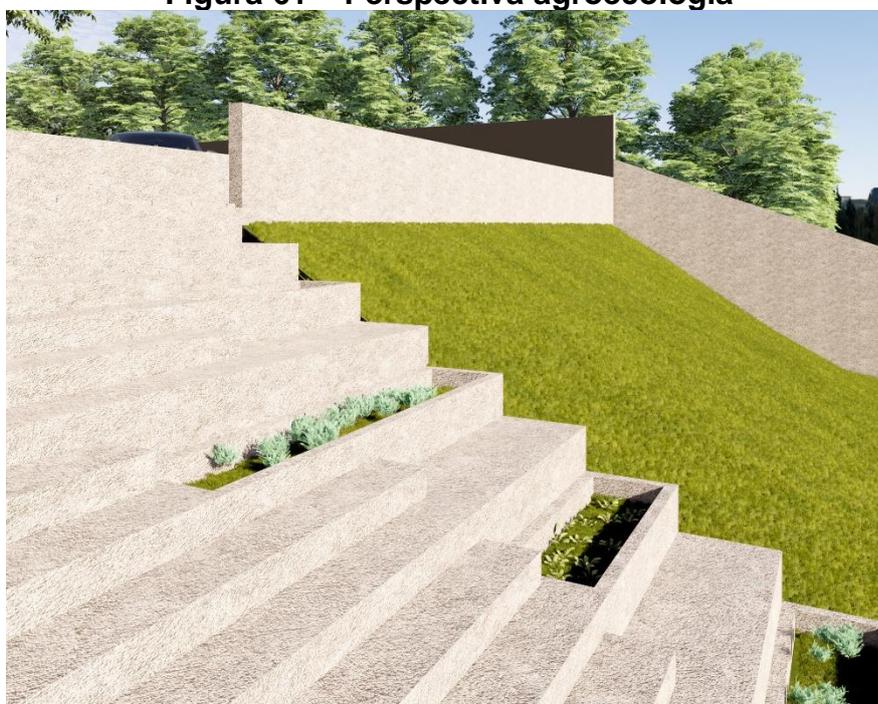
Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 60 – Perspectiva lazer estacionamento



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 61 – Perspectiva agroecologia



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 62 – Perspectiva estacionamento



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 63 – Perspectiva estacionamento



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 64 – Perspectiva carga e descarga

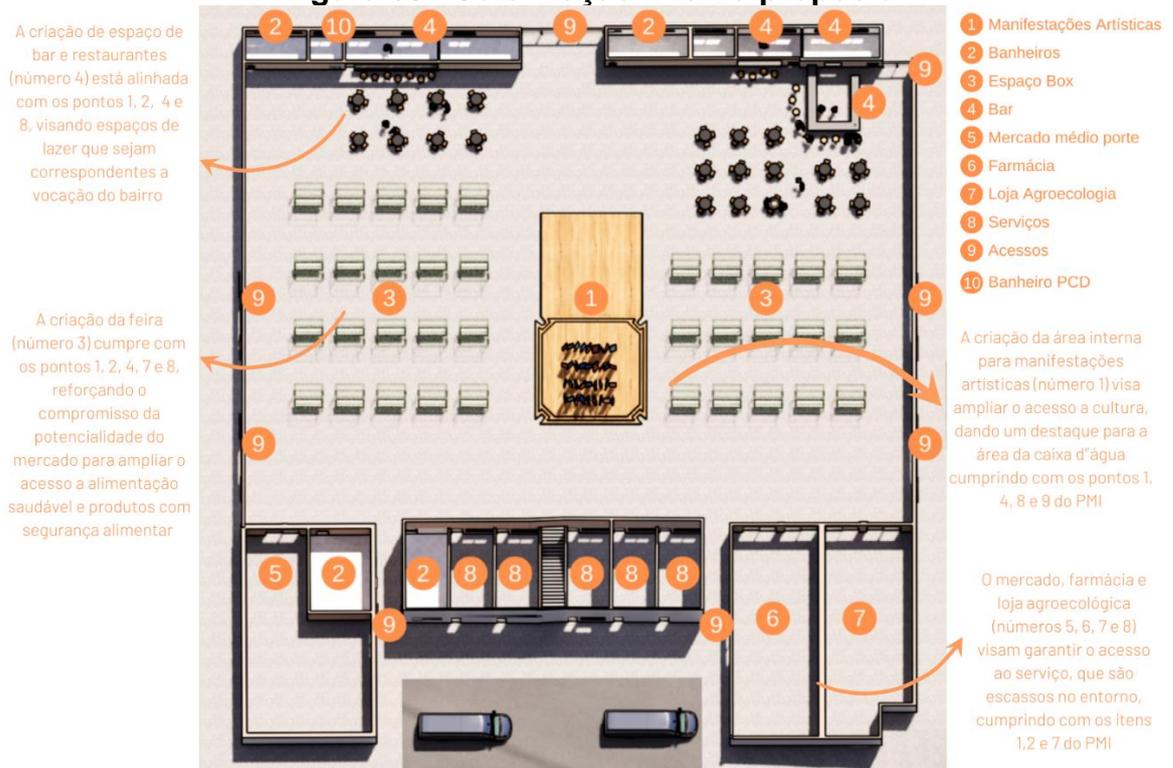


Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

5.4. Setorização Interna do Mercado

Com relação à planta interna do mercado (Fig 65), limitamos a área de boxes, a fim de criar uma área de mesas e cadeiras para os bares.

Figura 65 - Setorização interna proposta



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 66 – Perspectiva Arquibancada



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Os bares foram estruturados com balcões e cozinha à mostra para acolher o consumidor (Figs. 67 a 70). Os revestimentos internos remetem a um tijolo aparente, que contrasta com a iluminação que entra por baixo da cobertura.

Figura 67 – Perspectiva Bar e restaurante



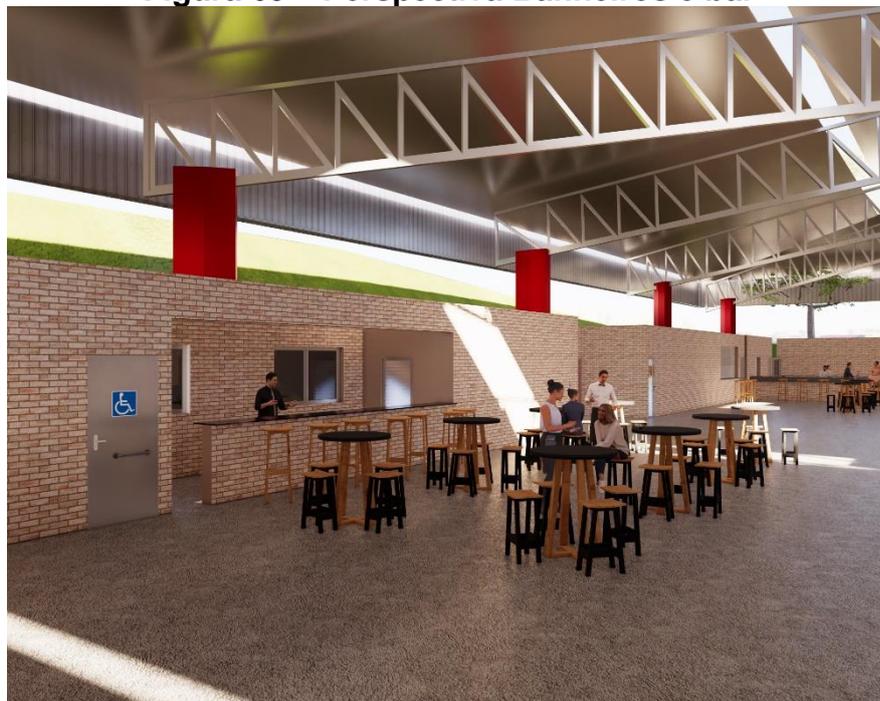
Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 68 – Perspectiva Bar e restaurante



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 69 – Perspectiva Banheiros e bar



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 70 – Perspectiva banheiros e box



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Foram posicionados banheiros em ambos os lados (Figs. 69,70 e 71) para proporcionar uma melhor acessibilidade, sendo possível a separação de algum deles

para o uso exclusivo dos comerciantes. Um dos banheiros é adaptado para pessoas com deficiência.

Foi previsto um supermercado de tamanho médio, (Fig. 71) para suprir a demanda da região por produtos diversos, além de uma farmácia e uma loja especializada em vender os produtos produzidos por meio da agroecologia (Figs 73).

Figura 71 – Perspectiva mercado



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 72 – Perspectiva Farmácia e Loja Agroecologia



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Também foram previstas lojas sem uso definido, mas que devem receber serviços diversos como correios, lotéricas, espaço para caixa eletrônico, etc (Fig. 73).

Figura 73 – Perspectiva box serviços



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

No centro, foi desenvolvido um palco elevado, (Figs. 74 e 75) com três degraus, a fim de criar uma zona de destaque na área de caixa d'água, reforçando a simbologia do mesmo. Esse espaço será destinado a manifestações artísticas de quaisquer tipos, ficando a cargo da administração do mercado a organização para que haja um rodizio de artistas, obras, estilos e formas de arte.

Figura 74 – Perspectiva box



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

Figura 75 – Perspectiva Manifestações Artísticas



Fonte: Produzido pelo autor. 2022.

6. Considerações Finais

Esse trabalho apresentou uma análise histórico-documentativa dos mercados de Belo Horizonte, com foco no Mercado de Santa Tereza. Além disso, tratou das questões relativas à formação do próprio bairro que está estritamente ligada, de forma indissociável, com a população local. A organização das pessoas de Santa Tereza contribuiu ativamente, com pressão popular, para evitar que o bairro perdesse suas marcantes características históricas e culturais.

Tal apanhado histórico nos mostra como a mobilização esteve presente na construção do Santa Tereza como é hoje. Visto que o mercado, junto à praça e à igreja, é de extrema importância para a percepção identitária dos moradores, é impensável a negligência dos anseios e objetivos de sua população para a ocupação do Mercado Distrital. Podemos considerar que o bairro Santa Tereza é um organismo vivo, com todos seus eventos e acontecimentos que ocorrem ali diariamente. O “Santê” tem uma personalidade forte e não aceitaria um espaço sem personalidade, genérico, como o que vem sendo apresentado até o presente momento.

Com a pressão por parte da concessionária para a aprovação do projeto, sem mesmo apresentar os meios necessários para o entendimento dos mesmos, faz-se extremamente necessário a produção de documentos que possam embasar o discurso das associações, a fim de garantir um mercado que seja digno, do bairro de Santa Tereza e para os moradores de Santa Tereza.

7. Referências bibliográficas

ARAUJO, Guilherme Maciel de. **Um capítulo da preservação em Belo Horizonte: o destino do mercado de Santa Tereza (A chapter of historic preservation in Belo Horizonte: the case of market of Santa Tereza)**. 2007. 20 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Acesso em: 18 nov. 2021.

BAGGIO, Ulysses da Cunha. **A luminosidade do lugar - circunscrições intersticiais do uso de espaço em Belo Horizonte: apropriação e territorialidade no bairro de Santa Tereza**. 2005. 9 v. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2006. Acesso em: 11 nov. 2021.

BARROS, Pedro Caldeira de. **MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: Um Estudo de Caso do Movimento Salve Santa Tereza**. Dissertação de mestrado Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Belo Horizonte, 2016. Acesso em: 18 nov. 2021.

CARNEIRO, Karine Gonçalves. **A COPESQUISA COMO MÉTODO: O ESTUDO DE CASO DE Um TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG) SOBRE O MOVIMENTO SALVE SANTA TEREZA**: Joellyse Cecília Freitas Valadão. 2016. 143 f. - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016. Acesso em: 12 nov. 2021.

SANCHES, Cristina Argiles. **A dinâmica do Franchising e a sua integração com Shoppings Centers**. 1995. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995. Acesso em: 07 nov. 2021.

SOUZA, Françoise Jean de Oliveira; MAGNI, Teodoro; CORTINA, Bruno Leite. **Dossiê para proteção do conjunto urbano do bairro Santa Tereza**. 2015. 123 f. Prefeitura de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2015. Acesso em: 19 nov. 2021.

TEREZA, Movimento Salve Santa. **Mercado Distrital de Santa Tereza - Um novo espaço para a cidade**. 2017. 20 f. - Belo Horizonte, 2017. Acesso em: 18 nov. 2021.

VALADÃO, Joellyse Cecília Freitas. **As Lutas Territoriais como Articuladoras de Novas Formas de Participação Popular. Estudo de Caso: Movimento Salve Santa Tereza**, em Belo Horizonte – MG. Monografia (Graduação) em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016. Acesso em: 12 nov. 2021.

PBH - PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **PBH Ativos. Anexo 6 - PMI Mercados Municipais**. Belo Horizonte, 2020. Acesso em 21/02/2022 Disponível em: <https://pbhativos.com.br/pmi-mercados-municipais/>.